Educação Emocional, Literatura Infantil e Vivências em Artes

Repertório de Atividades para trabalhar
Emoções, Histórias e Arte em Sala de Aula

Volume 2

O Livro dos Sentimentos
Nossa História no Reino Encantado
Pedro vira Porco-Espinho
Macaquinho

Organização:

Tantos Contos

EDITORA SCIENZA

Copyright © 2021 – Todos os direitos reservados. Venda proibida.

P9291e Previato, Amanda de Souza Rodrigues; Carneiro, Rita de Kássia Cândido (Orgs.)

Educação Emocional, Literatura Infantil e Vivência em Artes - Repertório de Atividades para Trabalhar Emoções, Histórias e Arte em Sala de Aula - Volume 2 / Amanda de Souza Rodrigues Previato Rita de Kássia Cândido Carneiro, Organizadoras – São Carlos, 2021.

98 p.

ISBN - 978-65-5668-025-5

1. Literatura Infantil. 2. Educação. 3. Atividades em Sala de Aula. 4. Arte. 5. História. Org. II. Título.

CDD 370

EDITORA SCIENZA

Rua Juca Sabino, 21 – São Carlos, SP
(16) 9 9285-3689 whatsapp/telegram
www.editorascienza.com.br
gustavo@editorascienza.com

Educação Emocional, Literatura Infantil e Vivências em Arte

Repertório criado por professoras de Educação Infantil e Ensino Fundamental da rede municipal de São Carlos - SP, participantes do curso Emoções Histórias e Arte em Sala de Aula

Uma parceria entre:

Tantos Contos

CeFPE Centro de Formação dos Profissionais da Educação São Carlos-SP

Editora Scienza

Organização: Tantos Contos

São Carlos - SP

2020

Dedicamos este livro a todas as crianças e adultos que irão enfrentar o retorno às escolas em um contexto pandêmico. A todos que estão se sentindo inseguros, amedrontados, receosos... Que o pensar no próximo e a vivência artística alivie nossas angústias. Que todos aprendamos a lidar com nossas emoções e, juntos, as transformemos em beleza e evolução. Seguimos juntos!

AGRADECIMENTOS

Quando olhamos para a vida de educadores, contemplamos um universo que muitos (que não são da área) não conseguem compreender, ou mensurar. Nossa profissão é cheia de "despropósitos", muitas vezes conseguimos ver mais beleza no "vazio, do que no cheio", assim como dizia o poeta Manoel de Barros.

Encontramos explicações para as coisas que parecem inexplicáveis, conseguimos enxergar os desejos, alegrias, tristezas e angústias alheias, mas nem sempre conseguimos explicar nossas próprias emoções. Sentimos, lutamos e protegemos o outro, seja ele adulto, ou criança.

Temos visão de águia, defendemos como os leões e amamos como ninguém...

Assim somos nós!

Quando pensamos na própria palavra professor, que veio do latim "professus", ou seja, "aquele que declarou em público", percebemos que nossa missão é para o outro, é para todos, é para uma sociedade melhor.

Assim seguimos nessa tão amada "docência" e assim também surgiu o projeto " Emoções, história e arte na escola", cujo único foco foi pensar nas crianças e nos seus sentimentos e emoções que serão levados para a escola, após o período de Pandemia.

Então, como o passarinho que avistou uma floresta em chamas e decidiu carregar uma pequena quantidade de água, que cabia em seu biquinho, para apagar o fogo da floresta, este projeto também foi construído com aquilo que tínhamos de melhor para poder cuidar das crianças e compreendê-las, após este momento tão conturbado.

Foram muitas as mãos, muitos os "passarinhos" que temos a agradecer, mas antes de mais nada, agradecemos à Deus, nosso Pai, por ter nos confiado essa missão, pois sempre soubemos que era Dele a vontade de amparar os pequenos estudantes.

Tínhamos um projeto, oferecido por Deus, mas precisaríamos levá-lo adiante e neste ponto é que agradecemos às queridas Renata Pierini Ramos (a Rê) e Gabriela Maria Fornaciari (a Gaby), em nome do Centro de Formação, que sempre acreditaram nas propostas, dando força e possibilitando que tudo acontecesse.

Agradecemos à Cilmara, Fabrícia e Lígia, em nome da Secretaria Municipal de Educação, que também nos possibilitaram fazer a formação com os professores.

Agradecemos imensamente à todas as professoras que enviaram suas histórias e contribuíram com

as vivências lúdicas, pensando nas emoções das crianças (não conseguiremos nomear uma a uma aqui, pois são muitas, mas vocês poderão conferir os nomes no próprio E-book).

Nossa gratidão também às profissionais docentes que gravaram os vídeos das histórias, com todo o amor e cuidado!

Agradecemos aos gestores e coordenadores que auxiliaram neste projeto, encorajando os professores e acreditando que seria algo bom. Pela querida Dany, do Centro de formação que nos possibilitou organizar os documentos e certificações do curso.

Agradecemos por fazermos parte de uma rede de professores tão capacitada e lutadora, professores que não deixaram "a peteca cair", mesmo em meio à uma Pandemia.

Somos gratas pela aprendizagem que nos foi concedida neste processo...

Somos agradecidas a tudo, absolutamente tudo!

Com carinho...um forte abraço!

Amanda e Rita (Tantos Contos)

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.

Carl Jung

PREFÁCIO

O ano de 2020 tem sido um ano desafiador para muitos e não menos para nós professores. Fomos obrigados de uma maneira súbita a ter que reinventar a nossa prática, olhar para fora da caixa, descobrir outros caminhos para chegar em nossas crianças. Quantos desafios e também aprendizados preciosos! A tecnologia na educação se mostrou necessária e cuidar da saúde emocional de nós professores e das crianças passou a ser indispensável.

O curso "Emoções, História e Arte" surgiu a partir de uma parceria competente e frutífera do Centro de Formação dos Profissionais da Educação de São Carlos (CeFPE) com as professoras Rita e Amanda que, antecedendo a todo esse trabalho que aqui se materializa, despertaram na rede municipal de São Carlos o desejo e a importância de planejar e trabalhar com o desenvolvimento emocional das crianças por meio da Literatura Infantil. O objetivo sempre foi produzir um rico material para os professores da rede municipal poderem utilizar com seus alunos, tanto nas aulas não presenciais como no retorno no ano letivo de 2021.

Como adultos, muitas vezes deixamos de conversar e expressar nossos sentimentos e como consequência esquecemos a importância que eles têm em nossas vidas sociais e em nosso desenvolvimento emocional e pessoal. Saber lidar com nossas emoções possibilita que possamos ajudar nossas crianças a lidar com as delas, colaborando para o desenvolvimento emocional infantil, habilidade essa fundamental para uma vida adulta mais saudável e feliz!

Mas qual o papel da literatura diante disso? A literatura nos transporta para vários mundos e nos faz ver tudo de formas diferentes, ela também nos ajuda a lidar com a nossa vida real, falando com a gente por muito mais do que apenas palavras! A importância dos livros de Literatura Infantil no mundo das crianças, com diversos contos e histórias, com inúmeros métodos e diferentes razões proporcionam um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis capaz de transpor imensuráveis sensações de prazer e aprendizagem.

O sentimento de se aproximar do final deste ano com a riqueza desse material em mãos, é de encantamento e alegria. Que honra podermos fazer parte deste projeto! Este e-book evidencia o trabalho de muitas mãos, de professores e professoras, que com brilho nos olhos se dedicaram e coletivamente criaram esse material de grande qualidade que vem com um delicioso convite:

_Aventure-se por essas histórias junto conosco!

Gabriela Maria Fornaciari e Renata Pierini Ramos

Co-autoras:

Adevanir Aparecida Camargo Bertocco
Alessandra Miriam Alcântara Moreira Spina
Aline de Paula Rodrigues
Aline Fabiane da Silva
Ana Beatriz Apell de Souza
Ana Maria Gianeis Antunes
Ana Paula Tassi Spineli
Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero
Ândrea Aline Prado Pinto
Dalice Alves Rapouzeiro Amaral
Débora Cristina Martins de Carvalho
Edna Maria Silva Sanchez
Eliane Françoso Tassim Salatino
Eudóxia Donizete Silva Morais
Fabiana Cristina Catoia Migliatti
Giovana Gaeta Nogueira
Janete Lopes de Menezes Paiva
Joelma Menezes Pinheiro
Juliana Prado Borges
Katia Regina Buzeti
Letícia Munhoz Vellozo Ramos
Livia Rayel Antunes
Maíra Rabello
Maria Claudete Minatel Francelin
Maria Isabel Urbina Flores Loreti
Mariana Araujo Parras Luque
Marta Martins Valentim
Marta Ricci da Costa
Miriam de Souza Araújo da Silva
Olimara Philippelli da Silva
Patrícia Moreira Pinto Néo
Rosane Maria Mello Sepe
Sandra Regina de Oliveira
Sandra Regina de Rizzo
Sarah Foch Nalle
Tais Nascarella Ramos Silva
Tatiane Cristina Bianchini
Thais de Araujo Donofrio
Viviane dos Santos Matricardi

Organização:
Amanda de Souza Rodrigues Previato
Rita de Kássia Cândido Carneiro

História 4

O Livro dos Sentimentos

Autor: Todd Parr
ISBN 978-8578881597
Título O Livro dos Sentimentos
Editora Panda Books
Ano de Edição 2013

Assista em:

https://www.youtube.com/watch?v=hOtSo-Xqcvk

Sugestões de vivências em Arte

VIVÊNCIA 1

Professora Aline de Paula Rodrigues

O livro pode ser trabalhado de várias maneiras: através da leitura feita pelo professor, através de objetos do cotidiano, ou de figuras.
Minha proposta é contar a história utilizando palitoches feitas com EVA baseadas nas imagens do livro.
É um livro que pode ser utilizado desde o berçário até o ensino fundamental.
Como atividades pós história: podemos utilizar a música "Se você está feliz". Trabalhar com emojis, pintura, etc.
Criar bonecos do sentimento com as crianças, que movimentam o rosto e modificam as expressões: carinha com raiva, com medo, alegria, etc

VIVÊNCIA 2

Professoras Aline Fabiane da Silva
Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero

Faixa etária da proposta: anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º anos)

A atividade proposta será desenvolvida em dois dias/aulas:

Primeiro dia: 'Como estou me sentindo hoje?'

- 1º momento: Fazer a acolhida dos alunos e em seguida contar a história.
- 2º momento: Colocar uma música relaxante bem baixinha e pedir para que fechem os olhos e pensem em como estão se sentindo naquele momento.
- 3º momento: disponibilizar círculos de papel cartão, pedacinhos de lã e palitos de sorvete para que cada um faça um rosto com a emoção que estão sentindo
- .4º momento: todos se sentam em uma roda, cada criança mostra o rostinho que fez e partilha com os colegas como está se sentindo naquele momento.

O Livro dos Sentimentos

Segundo dia: 'Como me sinto quando...'

- 1º momento: Fazer a acolhida dos alunos e perguntar se lembram da história do livro.
- 2º momento: Ler a história novamente.
- 3º momento: Retomar a atividade do dia anterior, mostrando que cada dia podemos nos sentir de formas diferentes, assim como, durante um mesmo dia podemos ter vários sentimentos, dependendo da situação em que nos encontramos.
- 4º momento: Mostrar como fazer bonequinhos de bexiga com farinha. Entregar três bonequinhos para cada criança decorar com barbante e fazer as expressões faciais com canetinhas, explicando que depois irão conversar sobre em quais situações sentem os sentimentos escolhidos. Sugestões: alegria, medo, tristeza, susto, raiva, coragem, etc.
- 5º momento: todos se sentam em uma roda e cada criança mostra um bonequinho por vez, contando em que situações se sentem daquela forma.

"Eu me sinto alegre quando..."
"Eu me sinto triste quando..."
"Eu tenho medo quando..."
"Eu tenho raiva quando..."

VIVÊNCIA 3

Professora Ana Paula Tassi Spineli

Eu começaria com a contação da história e depois conversando com as crianças sobrei que elas estão sentindo. Como foi o período de isolamento, o que fizeram para passar o tempo, quais sentimentos mais se afloraram. Depois pediria para que pegassem uma folha de sulfite, dividiria em quatro partes e em cada parte fizessem um desenho diferente, com os seguintes temas: fico feliz quando... o que me deixa triste, não vejo a hora de fazer... estou com muita saudade... e diversos outra temas, conforme sentir a turma depois da conversa. Quando terminarem, cada aluno diz o que desenhou para a turma e faros uma exposição dos trabalhos para que os pais possam ver na hora da saída. Penso que está atividade pode ser aplicada para os 1º e 2º anos.

VIVÊNCIA 4

Professoras Ândrea Aline Prado Pinto
Dalice Alves Rapouzeiro do Amaral

Proposta de Atividade: "Siga o mestre"

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais e espaço para a vivência:
Livro de história: "O livro dos sentimentos";
Espaço amplo para movimentar-se.

Sugestão de como realizar a atividade:
Contar a história para as crianças usando o livro e em seguida, chamá-las para brincar de siga o mestre. O mestre, será um dos professores, e representará a história narrada. As crianças deverão imitá-lo fazendo as poses e expressões.
Convidar as crianças também se quiserem para ser o mestre e incentivá-las a representar a parte da história que mais gostou.

VIVÊNCIA 5

Professora Débora Cristina Martins de Carvalho

Faixa etária: crianças do 1º ano do Ensino Fundamental
Materiais utilizados: espelho, receita de massinha (anexo) e jornal.

1º: Realização da contação de história com as crianças sentadas em frente a um espelho grande (em algumas escolas temos espelhos em alguma parede da sala de aula). Pensei nessa estratégia, pois no momento da contação, ir realizando as expressões faciais e corporais para as crianças participarem juntas e assim poderem ver seus reflexos, movimentos e expressões no espelho.

2º: Reflexão da história: "Vocês conseguem dizer quais sentimentos estiveram presentes na história?" "Como poderia representar, por exemplo, a expressão facial do meu rosto quando estou alegre? E quando estou triste?" Observem com atenção seu rostinho no espelho!

3º: Mão na massa: "Crianças, hoje aprenderemos a fazer uma receita de massinha. Quem gosta de brincar de massinha?" (Segue receita em anexo).

4º: Agora chegou a hora de criar: usando a massinha de modelar, você vai criar expressões faciais assim como vimos na história, depois apresentar para turma e dizer qual é a expressão que te representa nesse dia. Use a sua criatividade! Lembrar de encapar a mesa com jornal.

RECEITA – MASSINHA DE MODELAR

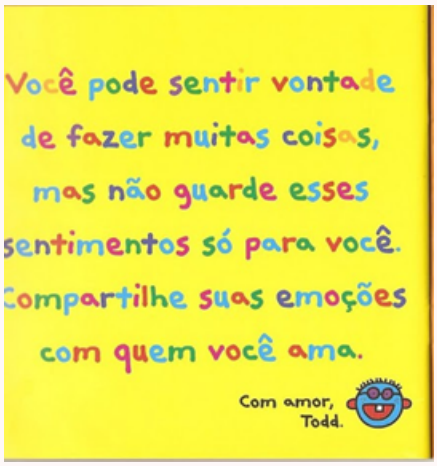
INGREDIENTES

4 XÍCARAS (CHÁ) DE FARINHA DE TRIGO
1 E 1/2 XÍCARA (CHÁ) DE ÁGUA
1 XÍCARA (CHÁ) DE SAL
2 COLHERES (SOPA) DE ÓLEO
1 COLHER (SOPA) DE VINAGRE
CORANTES OU SUCO COM AS CORES DE SUA PREFERÊNCIA.
MODO DE FAZER
1) MISTURE NUMA TIGELA A FARINHA, SAL E O ÓLEO.
2) DEPOIS, ACRESCENTE O VINAGRE, O CORANTE OU SUCO E A ÁGUA AOS POUCOS.
3) AMASSE COM AS MÃOS ATÉ A MASSA FICAR BEM LISINHA
4) ESTÁ PRONTA SUA MASSINHA DE MODELAR. BRINQUE A VONTADE!

VIVÊNCIA 6

Professora Edna Maria Silva Sanchez

Público- alvo: Alunos das séries finais (faixa etária: 9 e 10 anos)
1. Contação da história "O LIVRO DOS SENTIMENTOS" em roda.
2. Ouvir a história em vídeo com animação e adaptações, contada por Adriana Cristina Ferreira. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NLaH3Q4KVY0
3. Vamos ler em voz alta a parte final do livro de Todd Parr:



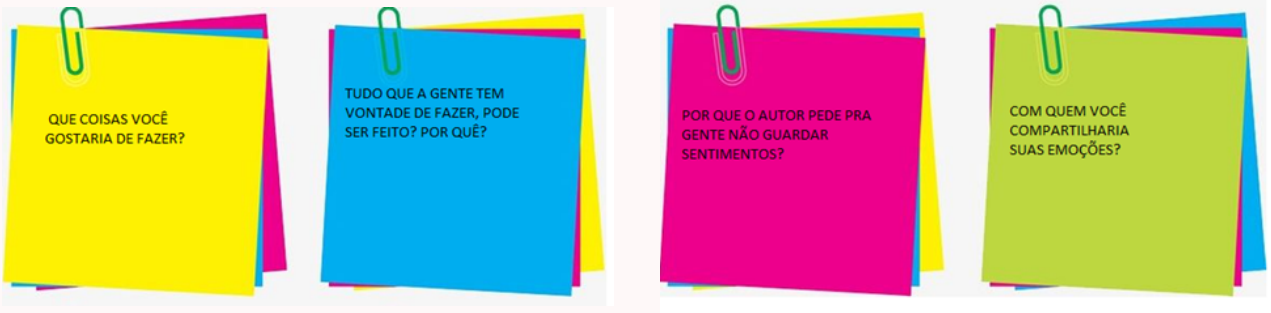
O Livro dos Sentimentos

Questões detonadoras:

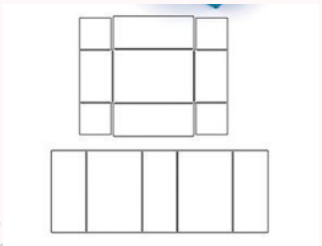
- Você pode sentir vontade de fazer muitas coisas. Que coisas você gostaria de fazer?
- Tudo o que a gente tem vontade de fazer, pode ser feito?
- Essas coisas que você gostaria de fazer fariam bem pra você? E para o próximo?
- Por que o autor pede pra gente não guardar sentimentos?
- Todd aconselha a compartilhar suas emoções com quem você ama. Com quem você compartilharia suas emoções? Por quê?

As questões detonadoras terão por finalidade explorar os sentimentos, as vontades e até mesmo os conflitos dos alunos.
Para cada questão apresentada ao grupo, o professor/mediador dará um tempo para reflexão, depois para registros das respostas.
Tudo será combinado antes:

A. As respostas serão dadas através do registro de cada um em folhas coloridas e com as perguntas impressas:



B. Uma cor para cada questionamento.
C. As folhas serão guardadas dentro de uma caixa individual, que será decorada por cada um com o nome "A CAIXA DOS SENTIMENTOS"
D. Cada um poderá construir sua caixa, ou somente decorá-la usando materiais indicados e organizados previamente pelo professor:



E. Deixar claro desde o início da atividade que as respostas de cada um só serão socializadas com o consentimento por escrito do mesmo ou após avaliação do professor/mediador.

4. A partir da sinopse abaixo, direcionada somente para o professor/mediador, será possível criar novas atividades que trabalharão sensações, sentimentos e situações vividas ou vivenciadas pelos alunos:

"Com um propósito infantil, o livro dos sentimentos retrata as emoções, formas de estar, de ver, de sentir e principalmente de conhecer e de se auto-conhecer. Do autor Todd Parr, este livro retrata o ponto de partida para a abordagem ao Projecto Atlante, com a finalidade de formar pessoas responsáveis, personalidades maduras e capazes de saber dizer NÃO perante situações de risco."

VIVÊNCIA 7

Professora Alessandra M. A. M. Spina

Faixa etária para a vivência: 7/8 anos

Depois da leitura do livro, pedir as crianças que façam uma pintura com guache, num sulfite, com o seguinte título: "Hoje estou com vontade de". Estimular as crianças a expressarem na pintura o que estão sentindo no dia. Terminada a pintura, pedir as crianças para mostrar sua "arte" e explicar para a turma o que estão sentindo (sem forçar aqueles que não queiram). Fazer uma roda de conversa sobre as vontades, os sentimentos e a necessidade de expressá-los às pessoas que amamos e confiamos, e assim, receber delas ajuda, caso necessário. Incentivar os alunos a ajudarem os colegas que estiverem tristes ou com algum outro sentimento não positivo.

VIVÊNCIA 8

Professora Eliane Françoso Tassim Salatino

Novas sugestões de atividades e vivências que podemos realizar com crianças a partir dessa história:
Na fase em que atendo (fase 1) utilizaria essa história da seguinte forma:

O Livro dos Sentimentos

1º: Realizaria a contação e confecção da história por etapas (páginas, focando bem o sentimento do dia) e estimularia reproduzirem/imitarem/encenarem os sentimentos trabalhados.
2º: Finalização da vivência: Produção de um livro de tamanho maior (utilizando papelão e guache) e reconto da história com o auxílio do professor, lendo e mediando a expressão da criança, por exemplo: As vezes tenho vontade de dançar... Estimular a criança dançar; as vezes tenho vontade de dar as mãos para um amigo – dar as mãos; as vezes me sinto corajoso – estimular a criança fazer gestos de forte/ força.

VIVÊNCIA 9

Professoras Miriam de Souza Araújo da Silva
Fabiana Cristina Catóia Migliati

Sugestão de atividades para faixa etária de 04 a 06 anos.

Objetivos
1. Despertar nas crianças o interesse e a necessidade de falar sobre seus sentimentos;
2. Reconhecer situações que despertam sentimentos como alegria, tristeza, etc.

Especificações

- Fazer a leitura com as crianças, estimular o reconto e incentivá-las a falar sobre seus sentimentos.
- Enumerar vários sentimentos e pedir que as crianças demonstrem como reagem diante de cada um.

Em uma outra etapa, pedir que as crianças façam em casa, registro de desenhos que expressam várias situações vividas e os sentimentos que predominaram. Ex: o que causou alegria, angústia, tristeza, raiva, etc. E também quais seus anseios,o que sentiram vontade de fazer.

Na aula seguinte:
Os alunos relatarão suas experiências;
Coletivamente, farão um gráfico com os sentimentos e emoções descritos. Finalmente, discutirão as melhores formas de lidar com suas emoções.

O Livro dos Sentimentos

VIVÊNCIA 10

Professora Giovana Gaeta Nogueira

" O livro dos sentimentos" - Proposta de atividade.

Falar de nossas emoções ou dos nossos sentimentos nem sempre é fácil. Mas será que é fácil identificar o que o outro está sentindo?

O desafio dessa atividade é identificar o sentimento envolvido em uma situação criada e encenada por pequenos grupos de alunos

Faixa etária: 9 e 10 anos.

Os grupos serão orientados a utilizar expressões faciais e tom de voz de acordo com o sentimento envolvido:

Grupo 1- sentimento a ser demonstrado: Alegria
Exemplo: reencontro com um amigo ou familiar

Grupo 2- sentimento: Medo
Ex: reações ao ficar sozinho, no escuro

Grupo 3- sentimento: tristeza
Ex: estar longe de alguém que se ama

Grupo 4- sentimento : Raiva
Ex: alguma situação de injustiça

No final de cada encenação, a "plateia" poderá interagir, identificando o sentimento e explicando como chegaram a esse conclusão.

VIVÊNCIA 11

Professoras Janete L.M.Paiva
Joelma M. Pinheiro Salatino

O Livro dos Sentimentos

Público Alvo:
Educação Infantil 3,4 e 5 anos (crianças bem pequenas e pequenas)

Importância:
O desenvolvimento emocional, principalmente nos primeiros anos de vida, contribui para a formação de uma pessoa com maior repertório sócio- emocional, mais apta a solucionar problemas e enfrentar os obstáculos da vida.
O jogo das emoções promove um melhor desenvolvimento emocional da criança e pode ser usado em diversas situações durante o período dentro e fora da escola.

Objetivo geral:
Através desse jogo a criança trabalha o desenvolvimento da inteligência emocional, proporciona o reconhecimento das emoções, aprende a identificar, gerenciar, expressar e controlar os sentimentos

Desenvolvimento:

Atividade 1
Após a leitura do Livro dos Sentimentos, na roda de conversa o professor fará apontamentos dos sentimentos e emoções que aparecem na história incentivando as crianças a falarem a respeito das emoções, sentimentos e maneiras de agir em determinadas situações. Perguntar a elas se as situações descritas no livro acontecem com elas e também com as pessoas que estão a sua volta.

Atividade 2
Os alunos irão desenhar os vários sentimentos que aparecem no livro e também aqueles que eles desejarem! As crianças representaram os sentimentos com os emojis. O professor poderá recortar vários círculos na cartolina e as crianças desenharão os emojis. Logo após poderá propor as crianças brincadeira de imitar os emojis.

Atividade 3
O professor poderá imprimir a imagem abaixo (2 cópias) e confeccionar um jogo da memória das emoções colando em papel cartão com a ajuda das crianças.

O Livro dos Sentimentos

VIVÊNCIA 12

Professoras Juliana Prado Borges
Maria Isabel Urbina Flores Loreti

Jogo da Memória dos Sentimentos (Fase 5 e 6)

A proposta tem inicio com a contação da história "O Livro dos Sentimentos". Após a contação, em uma roda de conversa, a professora conversará com as crianças sobre os sentimentos que aparecem na narrativa, aproveite para retomar os desenhos da história e pergunte o que eles sentem quando têm vontade de chorar, de dançar ou de ir acampar com o cachorro.

Depois da roda de conversa proponha às crianças a produção de um jogo, "O Jogo da Memória dos Sentimentos". Para produzir o jogo serão três momentos: no primeiro momento as crianças pintam as expressões dos sentimentos (disponibilizadas em folhas de papel) que comentaram na roda de conversa, como por exemplo: alegre, bravo, triste, raiva, surpresa e medo. Os sentimentos podem ser escolhidos pelo grupo junto com a professora.

No segundo momento, as crianças desenham o que têm vontade de fazer, quando sentem raiva, alegria, medo, entre outros. As expressões e os desenhos das vontades serão as peças do jogo.

No terceiro momento a professora finalizará as peças, recortando e colando os desenhos pintados e produzidos pelas crianças em um papel cartão ou papelão para ficarem mais resistentes. Depois é só explicar o jogo para as crianças e deixá-las se divertirem. Se quiser faça um combinado com as famílias para as crianças levarem o jogo para casa. Esse momento em família permitirá que as crianças se expressem com seus familiares.

Dica: O desenho das vontades pode ser feito em uma folha de papel A4, dividida em partes, de acordo com a quantidade de sentimentos escolhidos pelo grupo. Por exemplo, 4, 6 ou 8 sentimentos. Os desenhos podem ser decorados com materiais diversos como, lápis de cor, giz de cera, canetinha, pedaços de papel ou tecido, lantejoula, entre outros.

VIVÊNCIA 13

Professora Katia Regina Buzeti

Desde fase 1 devemos trabalhar com os sentimentos das crianças, acalmar qdo estão nervosas, sorrir qdo estão sorrindo pq estão demostrando alegria, dar colo, apoio qdo estão com medo.Para trabalhar o livro dos sentimentos, eu pegaria garrafa pet e encaparia com Eva e cada garrafa seria representado um sentimento. Então eu começaria a história com as garrafas na hora do conto.

VIVÊNCIA 14

Professora Letícia Munhoz Vellozo Ramos

O livro do Todd Parr é muito rico e as figuras são bastante convidativas. Após realizar a leitura com as crianças, proponho escolhermos ou confeccionarmos um mascote, decidirmos em votação o seu nome e prepararmos ele para conhecer a casa de cada criança da sala.
A criança levará o mascote juntamente com o livro em um dia e o trará dois dias depois, compartilhando com as famílias a história e também o motivo do mascote visitar sua casa, que é conhecer o sentimento de cada um. Quando ele voltar, as crianças compartilharão como foi a experiência e também poderão expor o que sentiram com a visita do amiguinho. A família pode registrar através de foto ou desenho, para enriquecer ainda mais a experiência. Acredito que através do objeto, a criança terá menos vergonha de relatar o que sente e fará uso das brincadeiras de papéis sociais para compartilhar conosco situações do dia a dia que podem gerar sentimentos diversos no relacionamento com os familiares e consigo mesma.

VIVÊNCIA 15

Professoras Livia Rayel Antunes
Viviane Matricardi

Os sentimentos nos arrebatam e nos fazem tomar atitudes ou falar coisas que às vezes, de forma tempestuosa resulta em situações que não conseguimos controlar.
Uma possível ação em conjunto com a leitura do livro, seria "O mural das cores".
Por ser uma atividade de desenho livre coletiva, pode ser realizada por qualquer faixa etária de forma adaptada.

O Livro dos Sentimentos

Materiais necessários:

- Papel cenário;
- Pincel ou mãozinhas de acordo com a faixa etária;
- Tinta guache ou tinta comestível de acordo com a faixa etária;
-Panos para limpeza dos pincéis na hora de trocar de cor;
-Potes (margarina, potes plásticos) com água para limpar os pincéis.

Organização do ambiente:

★ À CRITÉRIO DA (O) DOCENTE.

Comandas:

-Afixar o papel cenário em uma parede, podendo ser dividido em duas ou três partes caso a quantidade de crianças seja grande;
-Dividir as crianças em grupos caso seja necessário;
- Pedir para que fechem os olhos e pensem em algo que gostariam de desenhar.
- Apresente as regras: cuidar do seu espaço, dividir com o colega, respeitar a produção do colega, colocar os pincéis nos potes de tinta corretos, limpeza dos pincéis, etc. Deixe-as livremente.
-No caso de crianças de faixa etária inferior aos 6 anos, uma possível variação são as tintas comestíveis.
Acesse o link abaixo e conheça 7 receitas incríveis!
https://www.tempojunto.com/2015/09/26/7-receitas-de-tinta-comestivel-para-bebes/
- O papel cenário pode ser afixado no chão e os pequenos podem se divertir utilizando as mãozinhas!

PARA FECHAR A ATIVIDADE DE FORMA SUPIMPA!

No final da atividade, é legal fazer uma roda de conversa com as crianças em frente aos painéis para que observem a arte final.
Chamar a atenção para a colaboração que tiveram ao realizar o painel, cedendo espaço, trocando ideias com os colegas, auxiliando na troca de cores e pinceis.
Ressaltar que o que parecia ser uma bagunça, como os nossos sentimentos às vezes, as ações colaborativas podem nos ajudar: pedir auxílio para alguém que confiamos, dialogar com o outro, falar sobre nossos medos ou dificuldades.
E por fim, observar o mural, onde as cores em conjunto, se harmonizam e mostram que, juntos, somos mais fortes para enfrentar qualquer situação.

O Livro dos Sentimentos

VIVÊNCIA 16

Professoras Maria Claudete Minatel Francelin
Thais de Araujo Donofriol

Faixa etária 3 a 4 anos
Tempo previsto: 1 hora
Espaço sugerido: Pátio ou sala de aula
Objetivos:Incentivar à leitura. Reconhecer e identificar diferentes tipos de emoções. Propiciar uma vivência lúdica entre crianças.
Materiais necessários:

- Uma caixa surpresa enfeitada para colocar os elementos abaixo:

Elementos para colocar na caixa:
1 bichinho de pelúcia que caiba na caixa
uma imagem ou desenho de coração
uma imagem ou desenho de sorvete
uma imagem ou desenho de parquinho
uma imagem do novo Coronavírus
1 aranha de brinquedo

Desenvolvimento:

- Primeiro Momento

Neste primeiro momento realizar a contação de história "O livro dos Sentimentos" usando o livro se a escola tiver disponível ou pelo canal do YOUTUBE: https://www.youtube.com/watch?v=s7k-adyAPFQ

- Segundo Momento

Para explorar os sentimentos que apareceram na história vamos colocar os elementos destacados no item "material necessário" dentro da caixa para iniciar brincadeira que possibilita trabalhar sentimentos. A ideia é levar a criança a perceber que na vida, às vezes, passamos por momentos difíceis, como foi a pandemia e provocou diferentes sentimentos nas pessoas.
Formar roda de conversa e lembrar dos sentimentos que a história trouxe, em seguida o professor tira da caixa surpresa um elemento e apresenta para as crianças, passar para todas as crianças observarem o elemento, nesse momento perguntar o que cada criança sente quando pega o objeto

na mão ou veem a figura, observar a expressão da criança para identificar qual sentimento despertou, explorar a linguagem oral incentivando as crianças a dialogarem sobre seus sentimentos. Trabalhar todos os elementos da caixa.

- Terceiro Momento

Neste momento explorar qual cor representa os sentimentos, como por exemplo, quando estamos com raiva no rosto fica quente, qual cor pode representar quando estamos com raiva? E quando estamos tristes? Com medo? E quando estamo alegre?

Para registrar esse diálogo o professor oferece à criança um círculo para a mesma pintar com cor que representa o sentimento no dia, depois pode construir um gráfico na cartolina com os sentimentos de todos.

VIVÊNCIA 17

Professora Mariana Araujo Parras Luque

Faixa-etária: Fase 4 da Educação Infantil a 2º ano do Ensino Fundamental.

Vivência: A professora vai precisar de uma canga, lençol, toalha de mesa ou outro tecido grande, que será a "cortina dos desejos". Explica-se para o grupo que a cortina vai cobrir uma criança e, quando ela for retirada, o participante que apareceu deverá mostrar para as outras crianças o que deseja fazer. Quando uma criança recém saída da cortina propuser alguma atividade, as outras são convidadas a participar.

VIVÊNCIA 18

Professora Marta Martins Valentim

Faixa etária: 5 anos

Vivência: Pote dos sentimentos

Fazer a leitura do livro com as crianças perto de um espelho, e a medida que for contando a história, fazer uma interação com o espelho, fazendo e incentivando as crianças a fazerem expressões que a história indica. Terminada a história conversar sobre esses sentimentos e expressões e como é importante falarmos sobre nossos sentimentos com alguém da nossa confiança.

Apresentar a turma um pote transparente que será nosso pote dos sentimentos. Disponibilizar círculos nos quais as crianças poderão desenhar as expressões de como estão se sentindo – como "emojis". Aqueles que se sentirem à vontade podem contar para turma como se sente mostrando

seu emoji e colocá-lo no pote, mas aquele que não quiser contar pode apenas mostrar seu emoji, guardá-lo no pote e quando se sentir à vontade pode falar com a professora sobre seus sentimentos. Esse pote pode ser usado diariamente ou de outra maneira periódica de acordo com a realidade da turma, para que as crianças se sintam cada vez mais confiantes para falar, expressar seus sentimentos.

VIVÊNCIA 19

Professora Marta Ricci da Costa

Faixa etária : 3 anos

Desenvolvimento da atividade:
- Contar a história O livro dos sentimentos
- A professora organiza a sala, colocando as crianças de 3 em 3 nas mesinhas e no centro coloca papel picado (alegria - amarelo), (medo - preto), (triste - azul), (raiva - vermelho) podem ser também sentadas em roda e no meio ela coloca algumas carinhas desenhadas na cartolina branca.
Em uma roda carinha com medo em oura alegria, em outra triste em outra raiva e distribui papel picado para as crianças colarem nas carinhas de acordo com a cor mencionada.
Explicar os sentimentos dessa atividade e que a historia menciona muitos outros, e que cada um denota o que estamos sentindo, se medo precisa de um abraço de um colo, entender o que nos causa esse sentimento e que não estamos sozinhos, nossa família, professores estão conosco, e assim por diante.
- brincar com boliche, garrafas pet pequenas colocar com a ajuda do professor arroz, feijão, milho, etc. Pintar com guache a garrafa nas cores mencionadas. Elas ficaram pesadas com os grãos dentro, entregar aos alunos argolas na cor , preto, azul, amarelo e vermelho (mencionadas na atividade acima) podem ser encapadas com papel crepom, fita adesiva colorida etc. O aluno terá que acertar a argola na cor da garrafa do sentimento.

VIVÊNCIA 20

Professora Maíra Rabello

O Livro dos Sentimentos

Faixa Etária: Fase 2.
Tempo Estimado: 30 min.
Atividade proposta para Trabalhar "O livro dos sentimentos": Dado dos sentimentos.
O professor pode contar essa história utilizando o livro ou fantoches. Após contar a história, este deve conversar sobre os sentimentos e sobre a importância de compartilhá-los, para melhor entendê-los e saber como se comportar diante destes.
A proposta para trabalhar estes sentimentos com as crianças é o jogo do dado dos sentimentos.

Materiais:
1 Caixa de papelão de formato de um cubo.Folhas de Eva, ou papel colorido para encapar as faces do Dado.
Imagens que demonstram os sentimentos.

Desenvolvimento:
O professor pode optar em construir o dado sozinho, caso seus alunos de fase dois sejam ainda muito pequenos, ou construir em conjunto com estes, caso sejam maiores.As imagens coletadas podem ser impressas ou retiradas de revistas.

Confeccionar o dado com as crianças:
1º momento: Disponibilizar revistas ou várias imagens impressas de pessoas expressando sentimentos, para que as crianças identifiquem estes sentimentos.
2º momento: O professor recorta as imagens escolhidas pelas crianças para representar cada sentimento (medo, feliz, amor, raiva, calma e tristeza).
3º momento: Com ajuda das crianças colar as figuras de cada sentimento em uma face do dado. Uma face para cada sentimento. Finalizado o dado, o professor explicará que todos os dias na roda de conversa que será realizada no início do dia escolar, o dado será lançado e uma face ficará para cima, com o sentimento representado. As crianças que estiverem sentindo aquele sentimento, caso sintam vontade de participar, deverão vir para o meio da roda e o professor irá sugerir algo ou para modificar o sentimento ou reforçar.Exemplo: Ao lançar o dado, caiu a face da tristeza. o professor deverá sugerir algo para que a tristeza vá embora. Cante uma música, faça cosquinhas, dê abraços etc.Como eles ainda não falam muito nesta idade, caso o sentimentos expressados sejam sempre tristeza e raiva, é bom ao final do dia e se possível longe da criança o professor abordar os pais para

descobrir de onde vem estes sentimentos. Antes de iniciar a roda a brincadeira com o dado o professor pode colocar a canção "Música dos sentimentos" de Hooplakidz Brasil, para que as crianças relembrem os sentimentos e seus efeitos. Esta atividade além de criar laços afetivos entre professor- aluno, aluno-aluno, também desenvolver empatia e a socialização entre os pares.

Referência da Música sugerida.BRASIL, HOOPLAKIDZ. 1Vídeo (2min41seg). A Música dos sentimentos! Músicas infantis| Hooplakiz Brasil. Publicado pelo canal Hooplakidz Brasil.10/06/2019. disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=pH6YnSb4Rgo> acessado em 29/09/2020.

VIVÊNCIA 21

Professora Olimara Phillippelli da Silva

Faixa etária: crianças do 1º ano do Ensino Fundamental
Materiais utilizados: papel sulfite, canetinhas, giz de cera e lápis de cor.

Atividades a serem desenvolvidas após a leitura do livro:

1 – Roda de conversa: importante sempre iniciar com uma roda de conversa, retomada oral da história, cada um falar a parte que mais gostou e se identificou, falar das "vontades" e "sentimentos" que falam no livro. Deixar cada um falar sobre suas vontades.

2 – A turma irá produzir um livro dos sentimentos também. Livro: O livro dos sentimentos da turma - 1º ano _____. Cada aluno receberá uma folha de sulfite com a seguinte frase: Às vezes tenho vontade de... E cada um vai completar a frase com sua vontade ou seu sentimento. Depois irão ilustrar conforme o que relataram. A professora irá reunir a atividade de todos os alunos e produzirá um livro, com a ajuda deles: capa, contracapa (sinopse), dedicatória, nomes dos autores e ilustradores, etc. Depois de tudo finalizado, fará a leitura do livro para as crianças da turma e cada dia da semana, um aluno poderá levar o livro para sua casa e compartilhar a leitura com seus familiares.

VIVÊNCIA 22

Professora Sarah Nalle

Faixa etária: 3 anos.

Proposta: Após a leitura do livro dos sentimentos, com as crianças sentadas em círculo, o livro será passado por cada criança para que possam folhear e escolher o sentimento que faça mais sentido naquele momento.
Depois disso, a dinâmica será a de mostrar a expressão do sentimento para os amigos de acordo com o sentimento escolhido (se a sala de aula tiver um espelho, iniciar uma prévia da expressão do sentimento frente ao espelho, todos juntos, deixando que as crianças dialoguem entre si).
Depois de feita a rodada por todas as crianças, pedir para que desenhem em um papel o sentimento que sente quando está em casa com a família (esta atividade poderá ser utilizada para investigar se a criança possui uma boa relação com a família em casa ou se vive um ambiente abusivo).

Materiais: espelho; papel; lápis de cor.

VIVÊNCIA 23

Professoras Tais Nascarella Ramos da Silva
Tatiane Cristina Bianchini

Idade das crianças:
A partir de 3 anos.

Podemos trabalhar os sentimentos através da leitura do texto, além de fazermos, junto com as crianças, um cartaz com carinha demonstrando os sentimentos e nomeando cada um.
Durante a rotina escolar, podemos diante das situações, pedir que a criança aponte o sentimento que ela estiver sentindo dentro das situações vividas (se tiver alguma "briga", pedir que a criança aponte como ela se sentiu; se ficou frustrada com algo, indicar o sentimento) e assim podermos mediar e ajudar a criança a conhecer o que ela vem sentindo e, desta forma, criando repertório emocional em cada uma delas.

VIVÊNCIA 24

Professora Rosane Maria Mello Sepe

Fase 5

Primeiro Momento: Leitura da história para as crianças, e logo depois deixaria eles manusearem o livro, olharem as fotos, deixaria eles explorarem bastante. Ainda na roda, eu perguntaria, qual a vontade deles nesse momento. Colocaria a minha vontade também. Perguntaria o que eles acham que os pais deles gostariam de fazer, o que eles gostariam de fazer com os pais, tios, avós,....
Como eles estavam se sentindo naquele momento e porque.

Segundo momento: Criaríamos um quadro, com vários sentimentos e vontades, desenhados por eles, com minha orientação,(seria uma fichas de mais ou menos 15/15 cm), onde cada um desenharia um sentimento, uma vontade. Eu confeccionaria um menino e uma menina, sem rosto, e faria as expressões faciais de acordo com o sentimento. Esses "Bonecos" ficariam expostos na sala e poderão ser mudados as expressões sempre que acharem necessário.

VIVÊNCIA 25

Professora Sandra Regina de Rizzo

Proposta de Atividade: "Caretas e poses em frente ao espelho"
Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais e espaço para a vivência:
Livro de história: "O livro dos sentimentos";
Espaço com espelho.

Sugestão de como realizar a atividade:
Contar a história para as crianças usando o livro e em seguida, chamá-las em frente ao espelho para imitar as expressões relatadas no livro.
Incentivar a fazer "caretas", "poses" e conversar sobre as expressões: tristeza, alegria, coragem, raiva e assim por diante.

VIVÊNCIA 26

Professora Eudoxia Donizete Silva Morais

Na fase 1 utilizaria essa história da seguinte forma:
Realizaria a contação e confecção da história por etapas (páginas, focando bem o sentimento do dia) e estimularia reproduzirem/imitarem/encenarem os sentimentos trabalhados.

Finalização da vivência: Produção de um livro de tamanho maior (utilizando papelão e guache) e reconto da história com o auxílio do professor, lendo e mediando a expressão da criança, por exemplo: As vezes tenho vontade de dançar... Estimular a criança dançar; as vezes tenho vontade de dar as mãos para um amigo – dar as mãos; as vezes me sinto corajoso – estimular a criança fazer gestos de forte/ força.

História 5

Nossa História no Reino Encantado

Autora: Eudoxia da Silva Moraes

Assista em:

https://www.youtube.com/watch?v=_Eec2ntfBuU

Sugestões de vivências em Arte

VIVÊNCIA 1

Professoras Eudoxia da Silva Moraes
Katia Regina Buzeti
Eliane Françoso Tassim Salatino
Ana Beatris Apell de Souza

Fases 1 e 2
Após a leitura, podemos repetir o nome dos personagens,cantar uma música.
Para a Fase 3, além do que já foi proposto, é possível fazer um desenho com guache para expressar os sentimentos das crianças.

VIVÊNCIA 2

Professora Alessandra M. A. M. Spina

Faixa etária para a vivência: 7/8 anos

Após a contação da história, fazer o reconto com os alunos e utilizar o teatro como forma de expressão artística, recontando a história, mas agora com personagens de nossa própria escola.

VIVÊNCIA 3

Professora Aline Fabiane da Silva
Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero

Faixa etária da proposta: anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º anos)

1) O professor deverá disponibilizar o áudio e exibição do vídeo da história "Nossa história no Reino Encantado" (autora: Eudoxia da Silva Morais);

Nossa História no Reino Encantado

2) Em seguida, com a turma organizada em roda, conversar com as crianças o que acharam da história. Algumas indagações podem auxiliar a mediar a conversa e incentivar a fala/expressões das crianças:

- Você acredita em Reino encantado?
- O que deve ter em um reino encantado?
- Como as pessoas viviam antes do 'Coron' chegar e atingir o reino? E depois?
- Você já passou por alguma situação parecida (que estava bem/feliz/alegre e algo desestabilizou essa emoção)? O que foi?
- Na história, aparecem alguns personagens que deixam o lugar mais alegre e feliz. Você, em sua vida, tem pessoas que te despertam esse sentimento de felicidade, amor, alegria? Quem?

3) Após a discussão, o professor irá propor a construção de um reino encantado da turma. A construção deverá ser coletiva de uma grande maquete!
Para tanto, o professor inicialmente anotará na lousa as ideias e sugestões dos alunos de quais elementos (naturais e culturais) constituem a criação do grande reino encantado da turma. A partir das sugestões, fazer junto com os alunos um esboço da maquete e iniciar a construção. O desenvolvimento pode ser realizado em pequenos grupos com divisão de tarefas, ou todos juntos. Os materiais utilizados serão os mais diversos possíveis como: caixa de papelão, jornal, papéis diversos, guache, lápis de cor, canetinhas, cola, entre outros.

Sugestões para adaptações:
Nesta proposta, a ideia é criar a maquete ressaltando o que torna o reino encantado relacionado aos sentimentos/emoções, devendo ser construído a partir das sugestões dos alunos com o que expressam e fazem eles felizes/alegres e essencial para o 'encantamento'. Mas a história permite outras abordagens, como por exemplo permear sobre tipos de construção/moradias (podendo até trabalhar o interior do reino, por exemplo dividindo os cômodos); sobre os recursos naturais e como eles são 'encantados' e essenciais; abordar os aspectos de higiene e saúde pública; entre outros. Neste contexto, a atividade de arte pode assim ser proposto a construção só do reino por dentro como quartos das fadas/princesas, guarita para os guardiões, cozinha/refeitório para fazer a refeição; quanto a importância dos recursos naturais pode-se explorar a utilização desses recursos para pintura por exemplo como pintura com pó de café, açafrão, urucum.

Nossa História no Reino Encantado

VIVÊNCIA 4

Professoras Ândrea Aline Prado Pinto
Dalice Alves Rapouzeiro do Amaral

Proposta de Atividade: "Castelo das Emoções"

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais e espaço para a vivência:
Cenário (Janela para Teatro de Fantoches);
Fantoches confeccionados previamente com colher de pau: Fadas, Rainha, Princesas, Príncipe;
Flores de Papel e palito de sorvete;
Pintura a dedo.

Sugestão de como realizar a atividade:
Contar a história para as crianças de forma adaptada usando os fantoches.
Após a história, convidar as crianças para pintarem as florzinhas, deixando-as escolher a(s) cor(es).
Após secar as florzinhas, convidar as crianças para dar um passeio e dizer que vamos conhecer o reino encantado da nossa escola.
Ao visitar os espaços, expressar alegria, cantar músicas e oferecer as florzinhas confeccionadas para as crianças e funcionários das salas.

VIVÊNCIA 5

Professora Débora Cristina Martins de Carvalho

Faixa etária: crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

Materiais utilizados: data show, 2 caixas de papelão (uma encapada de cinza) e a outra encapada de verde; folha sulfite, lápis de escrever e lápis de cor.

Nossa História no Reino Encantado

1º: Apresentação da história em data show para as crianças assistirem.
2º: Reflexão da história: "Nessa linda história, onde está representando o Reino Encantado? Quem são as princesas e os príncipes? Os guardiões? As fadas? As rainhas?" "Agora, algo muito mal como nas histórias inventadas e na história da vida real podem acontecer para tentar destruir nossa felicidade, quem seria ele?" "Mas, para tudo na vida tem um jeito, um antídoto e como foi que venceremos esse vilão?"
3º: Atividade: Cada criança hoje vai representar um soldado, pois temos uma batalha para vencer: assim, vocês vão receber 2 folhas, uma vocês vão desenhar e/ou escrever algo que o Coron tirou de você e depositar na caixa cinza, mas não fique triste, pois temos a caixa verde esperança, onde vocês vão desenhar e/ou escrever como vencemos esse vilão para que um dia (que está próximo) podemos derrota-lo.
4º: No final da atividade, sentaremos em roda para abrirmos a caixa, cada um pegará um papel aleatório para apresentar para turma e assim poderemos conversar a respeito de nossas emoções e sentimentos.

VIVÊNCIA 6

Professora Edna Maria Silva Sanchez

Público- alvo: Alunos do fundamental I (faixa etária: 9 a 10 anos)
1. Ouvir a história em vídeo "Nossa História no Reino Encantado" disponibilizada pela autora.
2. Após ouvir a história, nomear as personagens que aparecem e adaptá-las para a realidade do grupo conversando sobre as características de cada um:

A- Em nossa escola quem poderia ser:
As duas fadas? Por quê?
E as duas rainhas?
Qual é o nome dos funcionários ou das funcionárias que deixam tudo limpinho e organizado?
Quem poderia ser chamado de guardião?
E o gigante malvado, como seria o Coron?
B- Da nossa turma:
Quem representaria as princesas?
Quem seria o único príncipe?

Nossa História no Reino Encantado

ATIVIDADES ARTÍSTICAS:

A. Transformar rostos em personagens semelhantes ao da "Nossa História no Reino Encantado"

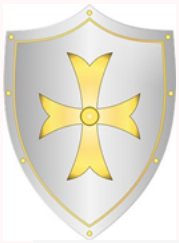
- Poderão ser usadas fotos impressas do rosto das pessoas escolhidas na atividade anterior A e B, com a colaboração de cada uma na escolha da foto e também com a autorização por escrito de que seu rosto será usado em atividade previamente explicada.
- Os professores/mediadores terão a opção de escolher "contornos de rostos" encontrados na internet, que serão transformados em fadas, rainhas, guardiões, princesas, príncipes e até mesmo o gigante Coron.
- VER SUGESTÕES.

Sugestões de contornos de diferentes rostos masculinos e femininos, se por acaso não conseguirem a foto do rosto das pessoas envolvidas na atividade:

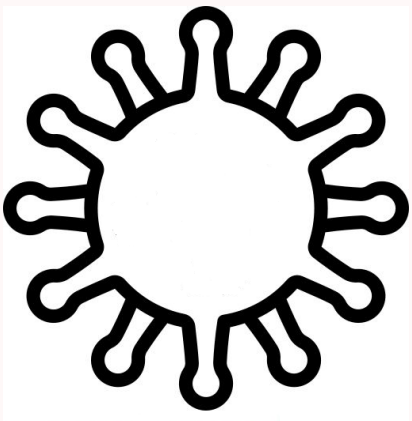
Nossa História no Reino Encantado

- Incentivar o desenho do resto do corpo, para compor cada personagem da história, desenhando e colorindo vestidos, carruagens, escudos, armaduras, coroas, flores, chapéus, e outros enfeites/adereços.

Apresentar modelos diversos:



B. Criar o "Monstro Coron" a partir do modelo abaixo:



VIVÊNCIA 7

Professoras Fabiana Cristina Catóia Migliati
Miriam de Souza Araújo da Silva

Sugestão de atividades para faixa etária de 3 anos

Objetivos:

- Fazer do ambiente escolar, um lugar conhecido das crianças;
- Fazer com que a criança se sinta parte deste ambiente;
- Proporcionar momentos de socialização entre as turmas.

Especificações:

1. Em um primeiro momento, receber as crianças de forma aconchegante, fazendo-as sentir-se amadas e respeitadas cada um em sua particularidade.

Sabendo que cada criança é um indivíduo, com tempos e necessidades diferentes, devemos levar em conta cada particularidade.

2. Apresentar cada ambiente da escola, explicando o que se faz em cada um (refeitório/alimentação, parque/ brincadeiras etc.).
3. Realizar uma apresentação de música ou dança com as crianças e socializar com as outras turmas, para que se sintam parte do todo (grupo escolar) e não apenas como grupos isolados.

A melhor forma de encantar, e tornar a escola um lugar de acolhimento, é aceitar o aluno com suas particularidades, e valorizar essas características.

VIVÊNCIA 8

Professora Giovana Gaeta Nogueira

Atividade de Escrita e imaginação.

Faixa etária: 8 a 10 anos

Após assistirem ao vídeo criado pelas professoras, as crianças seriam levadas a pensar em sua própria escola e funcionários como personagens de um reino similar.

Nossa História no Reino Encantado

Com a ajuda do professor da sala, seria escrito um texto coletivo. Nele será contado a vitória contra o Coron e a volta à escola e ao convívio com os amigos.
No final da história, cada criança faria o desenho dessa vitória e de tudo que virá com ela.
Material usado: vídeo " Nossa História no Reino Encantado"

- Giz e lousa
- Folhas sulfite e lápis de cor.

VIVÊNCIA 9

Professoras Janete L.M.Paiva
Joelma M. Pinheiro

Público Alvo:
Educação Infantil 3,4 e 5 anos (crianças bem pequenas e pequenas)

Importância:
São notáveis as contribuições do teatro na formação humana das pessoas. Nesse sentido, trabalhar na escola através de oficinas de teatro favorece aos/as alunos/as a expressão de sentimentos, além de ampliar a sua comunicação com colegas e professores. Essa modalidade artística auxilia também a compreensão da diversidade de situações da sociedade e a percepção mais viva de sua realidade. Nesse sentido essa aula tem o propósito de levar o/a aluno/a perceber que o teatro pode ser utilizado para denunciar situações cotidianas, incluir pessoas e favorecer a expressão de sentimentos e emoções, dentre outras.

Objetivo geral:
O teatro dentro deste contexto tem a função de integrar, socializar ideias e acima de tudo desenvolver sua aprendizagem de uma maneira lúdica. Desenvolve também a parte indutiva e racional através da expressão de suas emoções, leva também ao conhecimento de si mesmo e do mundo que o cerca.

Desenvolvimento:

- Atividade 1

Após ouvir a leitura da história "Nossa história no Reino Encantado", na roda de conversa o professor fará apontamentos dos sentimentos e emoções que aparecem na história.

Nossa História no Reino Encantado

- Atividade 2

Ouvir a cantiga de roda: "A linda rosa juvenil"(em anexo), depois todos cantam. O professor irá levantar os sentimentos e emoções da cantiga, comparar com a história ouvida.

- Atividade 3

Com as crianças em roda, o professor irá perguntar quem será cada personagem da cantiga e caracterizá-los. Com o auxilio de um rádio, as crianças irão brincar de encenar a cantiga. Podem-se repetir várias vezes trocando as crianças para que todos tenham a oportunidade de ser o personagem escolhido.

Como sugestão para o dia da família na escola (Festa da Família), pode-se apresentar a cantiga para os convidados.

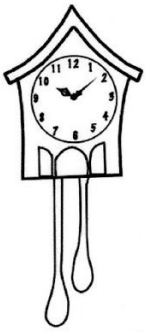
A LINDA ROSA JUVENIL

A LINDA ROSA JUVENIL, JUVENIL, JUVENIL,
A LINDA ROSA JUVENIL, JUVENIL!

VIVIA ALEGRE EM SEU LAR, EM SEU LAR, EM SEU LAR,
VIVIA ALEGRE EM SEU LAR, EM SEU LAR!

UM DIA VEIO UMA BRUXA MÁ, MUITO MÁ, MUITO MÁ,
UM DIA VEIO UMA BRUXA MÁ, MUITO MÁ!

E ADORMECEU A ROSA ASSIM, BEM ASSIM, BEM ASSIM,
E ADORMECEU A ROSA ASSIM, BEM ASSIM!



E O MATO CRESCEU AO REDOR, AO REDOR, AO REDOR,
E O MATO CRESCEU AO REDOR, AO REDOR!

E O TEMPO PASSOU A CORRER, A CORRER, A CORRER,
E O TEMPO PASSOU A CORRER, A CORRER!

E UM DIA VEIO UM BELO REI, BELO REI, BELO REI,
E UM DIA VEIO UM BELO REI, BELO REI!

QUE DESPERTOU A ROSA ASSIM, BEM ASSIM, BEM ASSIM,
QUE DESPERTOU A ROSA ASSIM, BEM ASSIM!

E OS DOIS PUSERAM-SE A DANÇAR, A DANÇAR, A DANÇAR,
E OS DOIS PUSERAM-SE A DANÇAR, A DANÇAR!

E BATAM PALMAS PARA O REI, PARA O REI, PARA O REI,
E BATAM PALMAS PARA O REI, PARA O REI!

Nossa História no Reino Encantado

VIVÊNCIA 10

Professoras Juliana Prado Borges
Maria Isabel Urbina Flores Loreti

A proposta inicia com a contação da história "Nosso Reino Encantando", nesta versão, os nomes utilizados na narrativa serão os das crianças da turma e os dos funcionários da escola, desta forma todos percebam que os personagens são pessoas conhecidas. Após a contação, proponha à turma a construção de um painel do Reino Encantado da nossa escola. A criação do painel terá as seguintes etapas:

1. Disponibilizar para as crianças uma folha de papel, a proposta é que elas desenhem seu autorretrato como príncipes ou princesas. Uma variação para esta etapa seria a professora tirar fotos dos rostos das crianças, imprimi-las e disponibiliza-las a elas, se quiserem, recortar e colar seu rosto no desenho que fizeram de si.
2. Separar um papel Pardo, de tamanho grande, para que a turma desenhe coletivamente o Reino Encantado (poderão desenhar a própria escola ou imaginar um mundo de fantasia). Disponibilize materiais diversos para essa criação (giz de cera, lápis de cor, tinta, pedaços de papel ou tecido, gliter, tesoura, cola, folhas e flores, entre outros). Para facilitar essa produção, a professora pode dividir a turma em grupos, para que cada grupo, em um momento determinado, contribua com a construção, evitando, deste modo, que haja problema de espaço e que todas as crianças tenham oportunidade de participar.
3. Convidar as crianças para desenhar os funcionários da escola, em uma folha de papel, da mesma forma que o autorretrato. Pode ser que nesse momento, nem todas as crianças queiram participar e, como sugestão, a Professora poderá designar outras funções para essas crianças.
4. O último momento de diversão será para as crianças recortarem os personagens (eles mesmos e os funcionários) e colarem no painel. Permita que elas escolham o espaço da colagem.

A turma, junto com a Professora, decide o lugar para expor o painel, de preferência um local em que todos possam apreciar a produção da turma.

VIVÊNCIA 11

Professora Letícia Munhoz Vellozo Ramos

Nossa História no Reino Encantado

Essa história pode ser trabalhada durante a pandemia, conversando por meio de vídeo com nossos alunos sobre o coronavírus e o motivo que interrompeu nossas atividades presenciais, colocando nesse vídeo fotos de momentos especiais que tivemos juntos na escola e dizendo a importância de nos cuidarmos para voltarmos o quanto antes.

Juntamente com esse vídeo, solicitaremos que cada família grave alguma atividade que tem preenchido o tempo das crianças ao longo do isolamento e compartilhe com a turma, tentando minimizar o impacto dessa interrupção e isolamento social e aproximando as crianças, mantendo os laços afetivos.

Quando voltarmos para a escola, podemos retomar esses vídeos e conversar sobre como cada um se sentiu nesse período, com quem ficaram, do que brincaram, o que comeram, entre outros questionamentos que podem surgir. Após isso, podemos registrar em desenhos ou pinturas como cada uma passou seu tempo ao longo da pandemia e também como cada uma se sentiu.

VIVÊNCIA 12

Professoras Livia Rayel Antunes
Viviane Matricardi

Proposta:

Estudo do livro e atuais propostas de ação em vivências artísticas.

Objetivo:

Ampliar repertórios de ações sobre o tema.

Possibilidades de ampliação:

A história se passa em uma creche e com muita criatividade, engloba os personagens reais dentro de uma delicada narração do momento atual.

De acordo com a faixa etária mencionada e também com a possibilidade de ampliação para outras faixas etárias, a sugestão de aumentar o repertório de ações dessa proposta é o Pote da Calma, técnica criada por Maria Montessori, pedagoga e educadora, como alternativa que pode contribuir para aliviar as tensões.

Materiais necessários:

- Um pote de vidro com tampa (poder ser garrafa acrílica ou de plástico);

Nossa História no Reino Encantado

- Uma ou duas colheres de sopa de cola com glitter (formatos e cores que quiser);
- Três ou quatro colheres de chá de purpurina;
- Uma gota de corante alimentar (da sua cor favorita);
- Água quente é indicada para derreter a cola com glitter, caso você faça uso. Senão, água fria;
- Estrelinhas, bolinhas ou pequenos adereços.

Organização do ambiente:
★ À CRITÉRIO DA (O) DOCENTE.

Comandas:
Esquente um pouco de água (o suficiente para cobrir 3/4 do pote) e despeje no recipiente.

Acrescente o corante, o glitter (na quantidade que desejar para criar o efeito visual) e a purpurina para conseguir misturar todos os itens.
Misture tudo com uma colher (ou palitinho) e depois feche bem para não correr o risco de vazar o conteúdo.

OBS: Caso use a água quente, apenas ofereça o pote à criança depois dele estar devidamente frio. Nesse caso, para que a criança participe temos 2 opções:
- Se for usar cola com glitter, peça para a criança colocar os adereços antes de colocar a água quente. Finalize você o processo, acrescentando a cola após a água quente,
-Se não fizer uso da cola com glitter, a criança pode participar de todas as etapas, desde encher o recipiente até colocar os adereços.

Imagem retirada de https://razoesparaacreditar.com/pote-da-calma-acalma-criancas-adultos/

VIVÊNCIA 13

Professoras Maria Claudete Minatel Francelin
Thais de Araujo Donofrio

Faixa etária: 0 a 1 ano

Desenvolvimento da vivência:

- Primeiro momento: colocar o vídeo para os bebês assistirem.
- Segundo momento: colocar para os bebês, no chão, figuras de contos de fadas. com várias personagens preocupando-se em colocar referências étnicas como princesas negras, indígenas, mulheres guerreiras, príncipes negros, dentre outros. Para que os bebês possam explorar visualmente.
- Terceiro momento: colocar tecidos de diversas cores, tamanhos, texturas, estampas, chapéus, perucas etc, para montar fantasias com e nos bebês na frente do espelho. Nesse momento registra-se os bebês fantasiados para que eles possam visualizar as produções.
- Quarto momento: no espaço externo estende-se papel cenário na parede para os bebês que andam e no chão para que os bebês que engatinham, com tinta guache, para produções artísticas livres.

VIVÊNCIA 14

Professora Mariana Araujo Parras Luque

Faixa-etária: 1º ano do Ensino Fundamental

Vivência:

Após escutar a história, vamos investigar para qual reino encantado as crianças foram durante a pandemia. Quais seus encantos e desencantos? O grupo é convidado a apreciar a canção "Meu reino encantado", composta por Valdemar Reis e Vicente P. Machado. Pode-se usar como referência este vídeo, interpretado pela dupla Lourenço e Lourival:
Link: https://www.ouvirmusica.com.br//lourenco-e-lourival/282496/
Acesso em 25 de setembro de 2020.

Nossa História no Reino Encantado

Para quem não está habituado a tocar um instrumento, pode-se utilizar uma versão karaokê encontrada no site youtube.
Link: https://www.youtube.com/watch?v=LrTk6Mq1_wk
Acesso em 25 de setembro de 2020.

Quem se sente à vontade para tocar e cantar pode interpretá-la ao vivo, o que é atrativo para as crianças, oferece uma referência musical mais próxima e permite editar a apreciação para utilizar apenas uma estrofe, material suficiente para a atividade que será proposta. Recomendo instruir que as crianças relaxem e se posicionem confortavelmente, porém silenciosamente. Será um momento de meditação, em que pode ser interessante evitar conduzir a escuta para realçar o caráter de percepção das emoções. Em uma segunda escuta, podemos trabalhar mais as questões técnicas. As necessidades de trabalho vão variar para cada grupo. As possibilidades são infinitas, mas aqui vão alguns exemplos:

1. Em roda, as crianças podem perceber as partes da música: A roda gira para um lado e quando a música repete, gira para o outro. A roda abaixa, e quando repete, a roda levanta etc;
2. Uma criança voluntária instruída pelas outras pode desenhar uma linha com giz na lousa, que vai mais para o alto quando a música fica mais "fina" (aguda) e para baixo quando estiver mais "grossa" (grave), auxiliando com dificuldades de afinação (cantar as notas que aparecem na melodia) e de decorar a melodia (a parte mais característica da música, que quando tocada por um instrumento, mesmo que sem a letra, nos faz reconhecer a canção);
3. Em roda, as crianças podem fazer de conta que o joelho do colega ao lado é um instrumento musical e fingir que estão tocando a música, atentando-se ao ritmo.

Após ouvir e assimilar a canção, as crianças são convidadas a criar em grupo: a professora pode coletar na lousa pequenas frases e adjetivos que descrevam o local onde as crianças passaram a pandemia, seu reino encantado (ou não tão encantado, pode-se dar espaço à tristeza, ao medo e a outros sentimentos se fizerem parte do cotidiano de alguém do grupo). A professora então constrói uma nova letra com trechos ditos pelas crianças, procurando rimar. Pode ser só uma estrofe. As crianças podem dar sugestões de palavras que rimam. Digo aos pequenos que as palavras que rimam são aquelas que terminam com o mesmo som.
A atividade pode ser finalizada com todos cantando a nova versão da canção.

Nossa História no Reino Encantado

Observações:

Para quem optar pela gravação, recomendo fortemente que se escute a música do início ao fim ou que se edite o vídeo para apresentar apenas o trecho durante o qual a professora considera que as crianças prestariam atenção. A atividade de apreciação muito interrompida tende a ser interpretada pelas crianças como uma escuta utilitária, apenas para aprender um trecho de música, sem necessariamente se envolver com a canção apresentada.

```
     D
Eu nasci num recanto feliz
                          A
Bem distante da povoação
Foi ali que eu vivi muitos anos
       G     A          D
Com papai mamãe e os irmãos
          D
Nossa casa era uma casa grande
                          A
Na encosta de um espigão
   A
Um cercado pra parta bezerro
                                 D
E ao lado  um grande mangueirão[34]
```

Trecho extraído deste link do site Cifraclub: https://www.cifraclub.com.br/daniel/meu-reino-encantado/

Tonalidade alterada para ficar compatível com as características vocais usuais na faixa etária para a qual a atividade foi proposta.

VIVÊNCIA 15

Professora Marta Martins Valentim

Faixa etária: 5 anos

Vivência: Construindo o Reino Encantado

Mostrar o vídeo da história as crianças, e deixar que conversem e expressem seus sentimentos e

opiniões sobre a história, quem são os personagens. Introduzir a discussão e se o reino encantado fosse aqui? Onde seria nosso castelo? Como seria nossa história? A partir dessas discussões, definir com a turma um espaço externo para a construção do nosso reino encantado, disponibilizar caixas tecidos e outros materiais não estruturados, para que juntos possam construir esse ambiente e brinquem de faz de conta.

Fotografar os processos de construção e as brincadeiras, pode ser que mais de um espaço seja construído de acordo com os grupos de identificação que existem na turma, e isso não deve ser um problema, mas ser mediado para que não haja conflitos.

No outro dia em roda de conversa retomar a brincadeira do dia anterior e propor à turma a escrita da nossa história, o nosso reino encantado – tendo o/a professor/a como escriba. Pode ser que surjam mais de uma história as quais devem ser registradas pelo/a professor/a e transformadas em um livro ilustrado pelas fotografias feitas durante a brincadeira.

VIVÊNCIA 16

Professora Marta Ricci da Costa

Trabalhar com crianças de 3 anos.

Descrição da atividade:

Primeiramente contar a historia e trabalhar a recontagem com a participação de cada criança.

Em seguida distribuir folhas de sulfite, com as crianças sentadas na mesa e colocar no centro guaches de diversas cores, (amarelo, vermelho, verde, azul, branco, preto).

A professora interage com as crianças que elas irão fazer borboletas para enfeitarem o Reino Encantado, cada criança irá fazer a sua.

Em seguida a professora dobra a folha com a ajuda da criança bem no centro, a criança escolhe a cor que quer a sua borboleta (pode ser todas, duas, três cores, ficando a seu critério), isso com o auxilio de um pincel, bem no meio da folha que esta a marca da dobra. Acriança fecha a folha de sulfite espalhando o guache que esta no meio. Depois ela abre a folha que estava dobrada e a professora pergunta : - O que apareceu? Uma borboleta, a criança responde. Colocar secar.

E enfeitar o reino encantado!!!!!

VIVÊNCIA 17

Professora Maíra Rabello

Faixa etária: Fase 2

Tempo estimado: 30 min

Atividade proposta para trabalhar a História "Nossa História no reino Encantado":
Cartaz coletivo de agradecimento.Após a leitura da história ou exibição do vídeo, o professor pode conversar com as crianças sobre a importância de sermos gratos pelo cuidado das pessoas para conosco. Mostrar fotos dos funcionários da escola, professores, direção, merendeiras, pessoal da limpeza etc, para que as crianças relembrem destes, após tanto tempo longe devido a Pandemia e também valorizem o trabalho de todos.O professor pode sugerir a construção de um cartaz coletivo de agradecimento, seja com tinta, giz, canetinha ou outro material. Com o cartaz pronto, de forma organizada e segura, percorrer pela escola para mostrar o cartaz para todos da escola, Como as crianças ainda não sabem falar bem, pode-se homenagear esses funcionário com palmas e abraços, este último caso já seja seguro o fazer. O cartaz deve ser exposto em um local de acesso geral na escola, para que todos vejam.Esta atividade de homenagear os funcionários é muito importante para o desenvolvimento das crianças, pois elas criam vínculos, sendo assim se sentem mais seguras e desenvolvem a empatia.

VIVÊNCIA 18

Professora Olimara Philippelli da Silva

Faixa etária: crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

Materiais utilizados: papel sulfite, canetinhas, giz de cera, lápis de cor e cartolinas.

Atividades a serem desenvolvidas após assistirem o vídeo com a contação da história:

1- Roda de conversa: gosto sempre de retomar a história oralmente, essa conversa entre alunos e professor é uma rica. Deixar os alunos falarem o que eles mais gostaram da história, o que eles

entenderam, quais os sentimentos que tiveram ao assistir a história. Como professora, ir sempre fazendo questionamentos, como por exemplo: O reino encantado é aonde? (escola), quem são as fadas? (professoras), quem são as rainhas (diretoras)... Quem são as princesas e os príncipes dessa história? (alunos).

2- Antes da atividade de Arte, aproveitar para fazer uma atividade de escrita com os alunos, pois estão na fase de alfabetização. Escrita dos nomes dos funcionários da nossa escola: diretores, coordenador pedagógico, professoras, merendeiras, agentes educacionais e etc. Aproveitar para ver se eles conhecem todas as pessoas que trabalham na escola e também aproveitar para trabalhar a importância da equipe escolar. Explicar que a escola (reino encantado) só funciona se todos fizerem a sua parte e que todos são importantes.

3- Cada aluno (príncipe e princesa) irá fazer seu autorretrato em uma folha de sulfite. Trabalhar a autoestima das crianças e dizer que todos são lindos do seu jeitinho e da sua maneira e que a diversidade é o que dá beleza a vida e aos seres humanos. Dizer que todos são príncipes e princesas e que a escola e os professores estão lá para eles e por eles. Depois dos desenhos terminados, colar todos em cartolinas e deixar exposto em sala de aula.

4- Para finalizar, relembrar os alunos, que na história diz que: "Quem ama cuida em qualquer ocasião" e que devemos demonstrar nosso amor sempre. Iremos escolher um funcionário da escola que eles gostam muito e escrever um bilhete, demonstrando dessa forma, nosso amor por ele. E todos irão assinar o bilhetinho e fazer um desenho. Ensinar com esta atividade, que existem diversas formas de demonstrar nosso amor pelas pessoas e que devemos e podemos ser carinhosos com todos.

VIVÊNCIA 19

Professora Aline de Paula Rodrigues

- Fazer um tour para "relembrar" de todos os cantinhos da Cemei ou Escola (fases 2, 3, 4, 5 e 6 ; 1º e 2º ano
- Fazer uma árvore dos sentimentos com desenhos e frases das crianças (fases 5, 6, 1º e 2º ano)
- Criação de maquete da cemei ou escola com sucata (fases 5, 6 , 1º e 2º ano)

VIVÊNCIA 20

Professora Rosane Maria Mello Sepe

Fase 5.
Em uma roda de conversa, contaria a história, no primeiro momento.
Depois de contada a história, pediria para eles me falarem sobre o vírus, o que eles pensam sobre ele, o que acham que é o vírus, do que mais sentiram falta na quarentena, o que mais gostaram de fazer na quarentena, o que eles mais queriam e não puderam fazer, quais os personagens da história, do que mais gostaram da história.
Num segundo momento, faria uma reprodução da história em conjunto, através de desenho, em uma folha grande de papel pardo, onde todos desenhariam.
Num terceiro momento faríamos uma dramatização da história.

VIVÊNCIA 21

Professora Sandra Regina de Rizzo

Proposta de Atividade: "Baile à Fantasia"

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais e espaço para a vivência:

- Fantoches de mão selecionados previamente (pode ser comprados ou confeccionados com TNT e figuras de EVA): PRINCESA, RAINHA, FADA, PRÍNCIPE;
- Caixa de papelão decorada como CASTELO.
- TNTS coloridos separados previamente, coroas de papel, chapéus em forma de cone e varinhas mágicas confeccionadas com papel e decoradas com papel laminado ou papéis coloridos.

Sugestão de como realizar a atividade:
Contar a história para as crianças usando os fantoches.
Após a história, convidar as crianças para escolherem os tecidos coloridos (TNTs ou pedaços de tecidos) e improvisar fantasias.
Pedir que escolham coroa, chapéu e varinhas.

Nossa História no Reino Encantado

Colocar músicas e dizer que iremos fazer um baile à fantasia no nosso Castelo Encantado, estimulando a dança e a alegria.

História 6

Pedro Vira Porco-Espinho

Autor: Janaína Tokitaka

Título: Pedro Vira Porco-Espinho

Jujuba Editora

Ano de Edição 2013

ISBN 978-8561695590

Assista em:

https://youtu.be/VfD8tplycsI

Pedro Vira Porco-Espinho

Sugestões de vivências em Educação Artística

VIVÊNCIA 1

Professoras Letícia Munhoz Vellozo Ramos
Sarah Nalle

1. Em frente ao espelho, fazer caretas com os sentimentos trabalhados na leitura (raiva, tristeza, alegria, felicidade).
2. Brincar de: "quando sinto raiva eu fico:" (a criança pode fazer gestos e expressões faciais para exprimir-se).
3. Dança com músicas que permitam a improvisação com sentimento;
4. Quadro com a foto de cada criança permitindo uma análise diária por meio de símbolos representando possíveis sentimentos, ao fim de cada dia, em roda, conversaremos com as crianças para compreendermos o que foi sentido naquele período. Depois, elas poderão colar em sua foto o símbolo referente ao sentimento que apareceu com maior intensidade naquele dia.

VIVÊNCIA 2

Professoras Aline Fabiane da Silva
Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero

Faixa etária da proposta: 1º ao 5º ano

1) O professor deverá realizar a leitura em voz alta da história "Pedro vira porco- espinho" de Janaina Tokitaka. Ressalta-se a importância de explorar os recursos de voz, como a entonação, para tornar a leitura mais envolvente. Para a contação criar um ambiente acolhedor em que a criança possa se envolver, com elementos simples e disponíveis, também faz a diferença!

2) Com a turma organizada em roda, o professor iniciará a conversa indagando se gostaram da história e as percepções dos alunos. A ideia é que os alunos reflitam sobre a 'comparação' utilizada

pela autora do personagem Pedro e o animal porco-espinho, quando ele é contrariado em seus desejos. Incentive as crianças a falarem sobre. Algumas perguntas podem incentivar os alunos se expressarem:
Em que situações você 'vira' um porco-espinho?
Por que será que a autora usou esse animal?
Você já viu um porco-espinho?
Porque a autora não usou animais como um 'gatinho', 'pássaro', 'golfinho'...?
Por que o porco-espinho tem em sua anatomia espinhos?
A proposta da conversa é promover a reflexão de que os 'espinhos' geralmente remetem a algo ruim, de defesa, que na história nos dá a ideia de expressar sentimentos de 'raiva' de 'não gostar' de algo. E as crianças pensarem se existem situações em que elas também 'viram' porco-espinho.

3) Após a discussão, falar um pouco sobre o animal porco-espinho e seu comportamento de defesa que depende da visão, do cheiro e do som contra predadores. Enfatizar que suas 'penas' (espinhos) só se levantam no corpo quando se sentem ameaçados e para impedir que sejam feridos por predadores.

Dica: Fazer uma apresentação com imagens, ou ficha técnica do animal para conhecerem um pouco mais sobre o animal.

4) Após a discussão o professor fará a exibição do vídeo disponível em https://www.youtube.com/watch?v=XijJavNcOhw. O vídeo trata-se de um anúncio de natal que aborda as diferenças e o amor! Após a exibição conversar com os alunos sobre o que acharam do vídeo e abordar os sentimentos expressos. Algumas indagações podem auxiliar na mediação:
Porque os amigos não queriam ficar perto do porco-espinho?
Ele estava o tempo todo 'se defendendo'?
No final, qual a 'solução' que os amigos tiveram para poderem abraçar o porco-espinho?
Na história que lemos, Pedro 'desvirava' porco-espinho quando recebia carinho também, igual o vídeo. O que vocês conseguem pensar sobre?
O tempo todo ficamos chateados, com raiva ou tristes?
Quais sentimentos podem fazer com que a tristeza 'vá embora'?

5) Concluída as reflexões e conversa com os alunos, o professor irá propor a construção de um porco-espinho para representar a história. Para a atividade o será necessário batatas de tamanhos variados e macarrão do tipo espaguete; pode usar no lugar do macarrão palitos de dente, ou de churrasco cortados. Os alunos irão 'espetar' a batata formando os 'espinhos' e decorar da maneira que desejarem. A atividade propicia movimentos de pinça, explora a criatividade e proporciona o contato com elementos cotidianos para se fazer 'arte'. Após a confecção peça para que os alunos escolham um nome para seu porco-espinho e faça uma exposição, podendo ampliar na confecção de painéis, por exemplo.

VIVÊNCIA 3

Professora Ana Paula Tassi Spinelli

Primeiramente contaria a história para as crianças e depois conversaria sobre os sentimentos que aparecem.no livro.Poderia trabalhar com guache e a pintura das mãos. Pediria para que as crianças escolhessem dia cores de guache, que representasse o que elas estivessem sentindo no momento. Carimbaria as mãos na folha de sulfite separadamente. Depois passaria o guache novamente nas mãos e pediria que eles esfregassem as mãos para depois carimbar novamente na folha. Depois de tudo feito, colocaria todas as folhas no varal para que as crianças analisassem o que aconteceu e observem os trabalhos dos amigos.Levantaria questões sobre o que aconteceu com as cores e consequentemente com os sentimentos. Podemos transformar sentimentos em outros mais legais. Não precisamos reprimir e guardar tudo dentro da gente. Esta atividade pode ser trabalhada desde os pequenos até os maiores.

VIVÊNCIA 4

Professoras Ândrea Aline Prado Pinto
Dalice Alves Rapouzeiro do Amaral

Proposta de Atividade: "Caixinha de Tarefas"

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Pedro Vira Porco-Espinho

Materiais e espaço para a vivência:
2 Fantoches de papel representando o personagem Pedro sendo um com cabelo "normal" e outro com cabelo "espetado";
Cartões com figuras representando as situações da história;
Uma bola pequena.

Sugestão de como realizar a atividade:
Contar a história utilizando os fantoches e os cartões.
Em seguida, formar uma roda com as crianças e propor a brincadeira da "batata quente" usando a bola.
Colocar no centro da roda a "caixa de tarefas" com as figuras.
Começar a brincadeira e quando a "batata quente" parar, a criança retira uma ficha da caixa e imita a situação da história, segundo as reações de Pedro. Exemplo: "Se é hora de dormir, Pedro vira porco-espinho." (expressão de raiva e negação); e assim por diante.

VIVÊNCIA 5

Professora Débora Cristina Martins de Carvalho

Faixa etária: crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

Materiais utilizados: folha sulfite, lixa, algodão, lápis de escrever e lápis de cor, 2 pequenas caixas de papelão.

1º: Sentados em círculo, cada criança receberá um desenho de um porco- espinho e a professora avisará que quando disser: "Pedro vira porco- espinho", cada um tem que levantar seu desenho, participando da história.

2º: Reflexão da história: Nessa história podemos ver que o Pedro vira porco- espinho quando acontece algo, vocês poderiam me dizer como ele se sente? Já se sentiram igual? Mas, e quando ele desvira? Muda os sentimentos?

3º: Atividade: a professora pegará duas caixas, nelas terão buracos para as crianças colocarem as mãos, para poderem sentir as texturas: lixa (que representará quando Pedro vira porco-espinho e a outra com algodão (representando com ele se desvira porco-espinho).

4º: Para finalizar, cada um receberá um desenho de porco espinho e colará com a lixa e o algodão partes do corpo do bichinho, mostrando que às vezes se sentimos frustrados, mas não podemos desanimar, pois os momentos felizes também virão.

VIVÊNCIA 6

Professora Edna Maria Silva Sanchez

Público- alvo: Alunos das séries finais (faixa etária: 9 e 10 anos)

1. Explorar a capa do livro e o título com questionamentos:
-Você já viu um porco-espinho?
-Como é esse bicho?
-Por que será que esse bicho tem espinhos?
-Você abraçaria um porco-espinho? Por quê?
- Será que o Pedro, o menino da história virou um porco-espinho mesmo?

2. Leitura do livro "Pedro vira porco-espinho"

3. Trabalhar oralmente as questões que aparecem na sinopse do livro:
Que tal discutir com as crianças de onde vêm as emoções?
Do que se alimenta a raiva?
Por que estamos calmos e de repente - pum – não estamos mais?
O menino vai levando a vida, no dia a dia comum de uma criança, porém, quando uma coisa não acontece como ele espera, ele vira porco-espinho.
E você? Muda de repente de humor?
O que você faz quando experimenta sensações diferentes na vida e é contrariado?

Pedro Vira Porco-Espinho

Atividade artística:

Confecção do porco-espinho de argila e palitos de dente/ou de fósforo:

Materiais:
Argila, olhos e nariz de sementes ou comprados em lojas de aviamentos, palitos de dente ou palitos de fósforos, para evitar que os alunos se machuquem com as pontas.

Durante a atividade atentar para algumas questões, que poderão ser exploradas durante a confecção do porco-espinho e que poderão levar nossos alunos a refletir sobre sentimentos comuns a todos nós.

Sugestões:
A. Ao manipular a argila vamos dando forma a tudo que existe, a argila antes de secar é mole, macia e nos permite moldá-la. Assim também é a vida? Nós é que "moldamos" nossa vida e nossos sentimentos?
B. Ao colocar cada palito podemos nomeá-los com o nome de um sentimento: palito do amor, do medo, da alegria, da coragem, da mudança, da tristeza, da birra, da manha, do amor...
C. Os palitos podem ser colocados e retirados do "nosso" porco-espinho...
... Será que podemos fazer assim com a nossa vida? Tirar e colocar alguns sentimentos?
D. Um porco-espinho de verdade usa seus espinhos para se proteger dos predadores.
Será que nós podemos criar "espinhos" também para nos proteger?
Proteger do que? Ou de quem?
E. Para finalizar a atividade com amor, clique aqui para assistir um vídeo que viralizou na internet em 2018, com um porco-espinho, celebrando a diferença e o amor.

Pedro Vira Porco-Espinho

VIVÊNCIA 7

Professora Eliane Françoso Tassim Salatino

Para os bebês de fase 1 podemos realizar a contação da história utilizando algum material que causa alguma sensação estranha, por exemplo, palha de aço para representar Pedro quando vira Porco-Espinho.

VIVÊNCIA 8

Professora Miriam de Souza Araújo da Silva
Fabiana Cristina Catóia Migliatti

Atividades sugeridas:
Leitura do livro;
Roda de conversa;
Leitura de imagens;
Pintura.

Desenvolvimento:
Após a leitura do livro, será realizada uma roda de conversa onde as crianças serão convidadas a falar sobre suas experiências emocionais e o que as fazem ficarem bravas como " porco espinho". A partir de imagens, conversar com as crianças sobre os hábitos desse animal(onde vive, o que come, o que o deixa nervoso etc.).
Confecção de um porco espinho com bolas de isopor e guache.
As crianças podem usar, cada uma o seu próprio porco, para sinalizarem sobre seu estado emocional, colocando palito ou lã no seu porco.
De acordo com cada situação que a professora for falando, a criança mostra através do porco como se sente diante de cada uma.
Por fim , mais uma roda de conversa para encontrarem soluções para não se deixarem abater diante de determinadas situações.

Pedro Vira Porco-Espinho

VIVÊNCIA 9

Professora Janete Lopes de Menezes Paiva
Joelma Menezes Pinheiro

Público Alvo:
Educação Infantil 3,4 e 5 anos (crianças bem pequenas e pequenas)

Importância:
A pintura infantil é muito importante para o desenvolvimento das crianças. Além de trazer todos os benefícios de uma atividade que trabalha com a coordenação motora, agilidade, ritmo e percepção espacial, a pintura é uma atividade social que transmite uma sensação de bem-estar psicológico e permite uma melhor autoestima. O trabalho com as artes ajuda no desenvolvimento pessoal e emocional.

Objetivo geral:
A arte estimula habilidades como senso crítico, a sensibilidade, a autoexpressão e a linguagem.

Desenvolvimento:
A atividade será iniciada com a leitura do livro: Pedro vira porco espinho, da autora Janaina Tokitaka.
Após a apreciação da leitura a professora mostrará para as crianças imagens de como é um porco espinho de verdade, em seguida fará uma roda de conversa sobre a história e depois explicará a técnica de pintura, na sequência, trabalhará com cada criança para reproduzirem seu porco espinho.

Pedro Vira Porco-Espinho

VIVÊNCIA 10

Professoras Juliana Prado Borges
Maria Isabel U. F. Loreti

Máscaras de animais (Fase 5 e 6)

Prepare um ambiente para as crianças ouvirem a história "Pedro vira porco-espinho".
Conte a história da maneira que você se sentir mais a vontade, uma leitura, uma contação, um teatro ou outra forma que sua imaginação quiser.
Depois da história converse com as crianças sobre os momentos que Pedro vira porco- espinho. Pergunte aos pequenos porque será que Pedro vira porco-espinho? E o que acontece para ele desvirar rapidinho? Faça as crianças se colocarem no lugar de Pedro, então pergunte, que animal vocês se tornariam? Pergunte se elas teriam outras situações para virar esse animal? E o que as faria desvirar rapinho?
Aproveitando o momento pós-história proponha às crianças uma proposta bem divertida, a produção de máscaras de animais, respondendo a pergunta "Que animal eu viro, quando...".
Para produção das máscaras use folhas de papel e diversos materiais como canetinha, lápis de cor, giz de cera ou guache. As crianças vão desenhar o rosto do animal que elas virariam em uma dessas situações:
1) a irmã pequena berra, o cachorro late e rosna...;
2) eu perco meu brinquedo...;
3) se a mamãe ou papai chegam atrasado na escola para me buscar...;
4) se eu quero ficar sozinho e todos inventam algo para eu fazer...;
5) se é hora de dormir e eu quero brincar...;
6) se o dia está bonito e bem na hora de ir para o parquinho, chove...
Após as crianças terminarem suas produções a professora finalizará as máscaras, recortando e colando os desenhos em uma cartolina para ficarem mais resistentes. Depois distribua as máscaras às crianças e peça que elas recontem a história e que comentem porque escolheram esse animal.

Dica: A professora pode disponibilizar modelos de máscaras para as crianças escolherem um animal e a decoração fica por conta da imaginação dos pequenos, lembrem-se quanto mais materiais forem disponibilizados, mais criativas serão as produções.

Pedro Vira Porco-Espinho

VIVÊNCIA II

Professora Katia Buseti

Essa atividade trabalha o sentimento da criança, o sentimento de raiva. Para a fase 1 eu contaria essa história na hora do conto usando fantoches, na hora que Pedro vira Porco Espinho eu pegaria um fantoche escuro pra representar o sentimento de raiva.

VIVÊNCIA 12

Professoras Livia Rayel Antunes
Viviane Matricardi

Objetivo:
Ampliar repertórios de ações sobre o tema.

Possibilidades de ampliação:
O tema desse livro fala da dificuldade das crianças frente às frustrações, ou seja, nem sempre acontecem as coisas do jeito que eu quero. E como aprender a lidar com isso?
Os jogos se encaixam nesse desafio, pois envolvem regras, perdas e ganhos. Nesse contexto, abre possibilidades para que o (a) docente medeie a situação proposta através de diálogos.
Esta atividade pode ser realizada com crianças de qualquer faixa etária, desde que adaptadas.

Organização do ambiente:
★ À CRITÉRIO DA (O) DOCENTE.

Baralhinho das Emoções:
Materiais necessários:
• Organizar um baralhinho onde deverão ser projetadas imagens referentes a situações que podem significar raiva ou tristeza por parte a criança:
- Um colega que empurra, um brinquedo quebrado, a partida de alguém, uma queda, etc.

• Organizar também cartinhas que tenham projetadas, imagens de possíveis soluções para auxiliar a

criança a lidar com a situação:
-Chamar um adulto, cafuné, dialogar, abraço, etc.
As cartinhas podem ter um tamanho maior para melhor visualização de todos.

Comandas:
Com as crianças organizadas em roda, distribuir as cartinhas igualmente depois de misturá-las.
Se sobrar cartinha, guarde.
Explicar para elas que esse baralho é diferente dos outros. Ele traz situações que incomodam a gente e muitas vezes não sabemos como lidar.
Através de uma ordem estabelecida, pedir para a primeira criança jogar uma cartinha de um possível problema.
A próxima criança deverá escolher entre as cartinhas que ganhou, uma possível solução. Se ela não tiver a cartinha da solução, passará a vez até chegar a uma criança que tenha uma possível solução.
Ao jogar a cartinha da solução, o (a) docente deverá mediar um diálogo entre todos, analisando se aquela solução seria adequada ou seria melhor outra solução.
Se as crianças acharem que não é a melhor solução, a criança que jogou a cartinha, recolhe ela novamente e passa para a próxima. E assim sucessivamente, até encontrarmos a melhor solução par o problema.
Achou a melhor solução, faz o par e retira as cartas do jogo.
Caso no final, sobrem problemas nas mãos das crianças, pode-se iniciar outro diálogo, com base nas possíveis soluções mostradas no jogo.
Cada criança então falaria a melhor solução possível diante das elencadas até o momento.
Caso também sobrem soluções, o (a) docente pode questionar as crianças, quais possíveis problemas tais soluções poderiam auxiliar.
Possível variação:
Fazer dois montinhos: probleminhas e soluções.
Sortear as crianças para retirar uma cartinha do montinho dos probleminhas.
Dialogar sobre com as crianças, quais locais podem ocorrer, etc.
Sortear outra criança para retirar uma cartinha do montinho de soluções.
Dialogar se essa solução é a mais viável ou não.
Se for a solução mais viável, faz o par e retira as cartinhas do jogo.

E assim sucessivamente.
Dica: sempre ter mais cartinhas-soluções do que cartinhas-problemas.

VIVÊNCIA 13

Professora Maria Claudete Minatel

Faixa etária 4 anos

Tempo previsto: 1 hora

Espaço sugerido: Sala de aula, estender um tecido para acomodar as crianças.

Objetivos:. Reconhecer e identificar diferentes tipos de emoções. Propiciar uma vivência lúdica entre crianças. Incentivar à leitura, a linguagem oral e a imaginação.

Materiais necessários: Tinta guache garfinhos descartáveis

Desenvolvimento:
Primeiro Momento
Neste primeiro momento realizar a contação de história "Pedro Vira porco espinho" usando elemento não estruturados para contação da história, como por exemplo, fazer porco espinho de batata com palitos de dentes espetados para representar o porco espinho, e inserir elementos da sala de aula para representar outros trechos da história.

Segundo Momento
Ainda na roda conversar sobre sentimentos do Pedro, lançando perguntas às crianças, como por exemplo, como o Pedro se sentia quando não podia brincar fora de casa? Quando chegava visita? Se a mamãe chega atrasada na saída da escola, qual sentimento desperta?Desenhar um porco espinho em meia cartolina, ou calcular o tamanho para cada criança fixar um prendedor de roupas. A ideia é explorar os sentimentos das crianças, conduzi-la a falar quando sente raiva, tristeza, alegria, medo, fúria. Como usar os prendedores? Cada criança vai pregar um prendedor(espinho) no desenho do

porco espinho representando seu sentimento, ao final teremos o porco com todos os sentimentos daquele dia.

Terceiro Momento Neste momento vamos trabalhar a expressão artísticas com as crianças. Mostrar a imagem do porco espinho para as crianças conhecerem mais esse animal da natureza, falar sobre as características e depois cada criança desenha seu porco espinho no sulfite, orientar para fazer um desenho grande porque vão pintar com tinta e garfinhos, se necessário fazer o desenho na lousa. Após desenharem colocar tinta marrom nos potes, nas mesas e distribuir os garfinhos, as crianças deverão molhar o garfinho na tinta e carimbar no porco com as pontas para cima, fazendo os espinhos do porco. Lembrar que os espinhos são sentimentos que estão dentro de nós, que podem ser bons ou ruins, mas que devemos aprender a expressar se agressividade.

VIVÊNCIA 14

Professora Mariana Araujo Parras Luque

Faixa-etária: 3º ano ou primeira metade do 4º ano do ensino fundamental

Vivência: No momento de contação é importante abordar interpretação da história e de toda a simbologia sobre os sentimentos por trás da expressão "virar porco-espinho". Durante a semana posterior, as crianças são convidadas a observarem os detalhes de sua expressão facial de raiva, tristeza, saudade e outros sentimentos resultantes de situações que considerem desagradáveis. Sugere-se que observem sua testa, sobrancelhas, bochechas, bocas, nariz e todos os detalhes que puderem apreender. Na sequência, em sala de aula, vamos fazer um porco espinho!

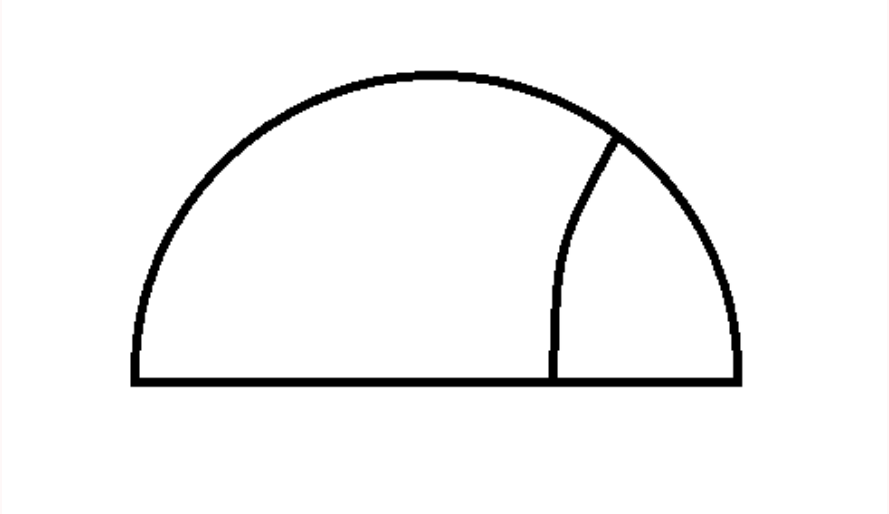
Materiais sugeridos:

- Metade de um globo de isopor (sugiro cerca de 10 centímetros de diâmetro);
- Palitos de dente;
- Tinta guache de cores variadas;
- Pincéis;
- Folha de jornal;
- Copo com água.

Pedro Vira Porco-Espinho

Modo de fazer:

É necessário forrar a superfície com a folha de jornal, para facilitar a higiene posterior. O meio globo de isopor será o corpo do porco-espinho. Para tanto, é necessário dividi-lo em duas partes, uma menor que a outra:



A parte menor será o rosto e a maior, a parte espinhosa. As crianças devem pintar o corpo e desenhar o rosto com o máximo dos detalhes que observaram em sua própria expressão ao longo da semana utilizando as tintas guache variadas e os pincéis e, quando necessário, lavando os pincéis no copo com água. Após decorado o isopor, é o momento de pintar os palitos de dente, apoiando-o no jornal para facilitar. Após alguns minutos necessários para que tudo seque, as crianças podem inserir os palitos de dente no corpo do porco-espinho.

Quando o porco-espinho estiver completo, as crianças podem utilizá-lo para demonstrar seu desagrado de forma mais leve, colocando-o sobre a mesa quando estiverem chateadas, irritadas etc.

VIVÊNCIA 15

Professora Marta Martins Valentim

Faixa etária: 5 anos

Vivência: Ver melhor

Iniciar a conversa perguntando "o que te deixa irritado? " Ouvir as respostas e então fazer a contação da história. Após a contação continuar a conversa sobre o que nos irrita, e o que queremos fazer quando isso acontece.

Pedro Vira Porco-Espinho

Num pote transparente (de preferência vidro) com água, colocar gotas de iodo à medida que as crianças falam sobre o que as deixam irritadas, isso deixará a água "suja" /turva, falar como que esse sentimento – irritação/raiva – atrapalha nosso jeito de ver as coisas – colocar um desenho com vários detalhes atrás do pote, pedir que olhem através do pote com a água turva e digam o que conseguem ver.

Pensar com as crianças o que nos acalma e nos faz sentir melhor quando estamos com raiva. A medida que eles falam vamos pingando água sanitária no pote, e então a água vai voltando a ficar transparente e possibilita ver com clareza o desenho atrás do pote.

Mostramos assim como que bons sentimentos nos ajudam a ver melhor.

Obs.: colocar o iodo e a água sanitária em potinhos de conta gotas para que as crianças possam pingá-los de forma segura.

VIVÊNCIA 16

Professora Olimara Philippelli da Silva

Faixa etária: crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

Materiais utilizados: papel sulfite, canetinhas, giz de cera, lápis de cor e tinta guache de cor marrom, garfos e pratinhos descartáveis.

Atividades a serem desenvolvidas após a leitura da história:

1 – Roda de conversa: fazer a retomada oral do texto, deixar as crianças falarem o que entenderam da história e o que mais gostaram. Trabalhar com os alunos as emoções, como tristeza e raiva. Como surge a raiva? Vocês já sentiram raiva? Esse sentimento é bom e faz bem? Por que esse sentimento foi comparado a um porco-espinho? Conversar bastante sobre todas estas questões e sobre as transformações do humor (está bem e calmo e de repente... está triste, bravo, nervoso...) e todas essas sensações que experimentamos na vida, todos os dias.

2 – Depois da conversa inicial, entregar uma folha de sulfite para cada aluno. Dividir essa folha ao meio. De um lado irão escrever: "Viro porco-espinho quando..." e irão fazer um desenho e completar a frase. Do outro lado da folha, irão escrever: "Desviro porco-espinho quando..." e também irão fazer um desenho e completar a frase. Terminada a atividade, os alunos que desejarem poderão

mostrar seus desenhos para toda a turma e falar sobre seus sentimentos. Muito interessante e importante também, a professora realizar a atividade junto com seus alunos (desenhar e completar as frases) e depois mostrar para todos e expressar seus sentimentos.

3 – Conversar com os alunos sobre as características do porco-espinho, onde vivem, o que comem e aprender curiosidades sobre esse animal. Mostrar diferentes imagens do porco-espinho para as crianças. Em seguida, entregar uma folha de sulfite para cada aluno, com o desenho do porco-espinho já impresso. Os alunos irão pintar o desenho e depois irão fazer os espinhos do porco-espinho usando a técnica do garfo e tinta guache.

VIVÊNCIA 17

Professora Aline de Paula Rodrigues

- Criar bonecos das expressões com as crianças, que movimentam o rosto e modificam as expressões: carinha com raiva, com medo, alegria, etc. Utilizando rolinhos de papel higiênico, cartolinas coloridas e canetinhas. (Fase 3 em diante)
- Pintura do porco espinho usando tinta guache e garfo: (Fase 2 em diante até 2º ano)

Pedro Vira Porco-Espinho

- Contar a história "O porco-espinho" do livro "Contos desenhados" de Per Gustavsson, editora Callis (Fase 1 em diante até 3º ano)
- Atividades de contagem utilizando porco espinho de papelão, prendedores ou cones de papel: (Fase 4 em diante, até 1º ano)

https://br.pinterest.com/pin/720646377865589827/?nic_v2=1a4oMXKas

- Confecção de porco-espinho de batatas e palitos de dente ou porquinhos de garrafa -pet e canudos. (Fase 5 até 1º ano)

VIVÊNCIA 18

Professora Sandra Regina de Rizzo

Proposta de Atividade: "EU GOSTO, EU NÃO GOSTO"

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais e espaço para a vivência:
2 fantoches do personagem Pedro: um com "cabelo" de porco-espinho e outro sem;
Duas figuras do personagem Pedro: uma com expressão feliz e outra com expressão de bravo;
Brinquedos e objetos para representar situações da história: dinossauro, cachorro de pelúcia, carro, cobertor, guarda-chuva, bola.

Sugestão de como realizar a atividade:
Contar a história utilizando os fantoches e os brinquedos;

Pedro Vira Porco-Espinho

Dividir a sala em dois espaços e colar as figuras do personagem Pedro.
Brincar com as crianças de "eu gosto" e "eu não gosto", por exemplo: "quem gosta de macarrão?", "que gosta de brincar de motoca?", "quem gosta de dormir?", " quem gosta de tomar banho?"; os professores vão falando e pedindo para as crianças correrem próximo aos bonecos de Pedro "Feliz" (se gosta da situação indicada pelos professores) ou Pedro "Bravo" (se não gosta da situação indicada pelos professores).

VIVÊNCIA 19

Professoras Tais Nascarella Ramos da Silva
Tatiane Cristina Bianchini

Idade das crianças:
A partir de 4 anos.

A história em questão aborda os sentimentos relacionados à momentos de frustração. No caso, quando sofre alguma contrariedade, Pedro acaba se tornando um porco espinho.
Outra sugestão possível para o trabalho com essa história seria a associação dos sentimentos com outros animais.
Primeiramente, em roda de conversa, após a leitura da história, pode-se enfatizar o por que Pedro vira um porco- espinho e, principalmente, o por que de ser um porco-espinho, visto que o porco-espinho é um animal que mantem os outros bichos bem longe sob a "ameaça" dos seus espinhos.
Dessa maneira, poderíamos apresentar os outros sentimentos como alegria, ternura, tristeza, medo, dentre outros e sugerir que as crianças associem outros animais a esses sentimentos, por exemplo a ternura ser representada por um gatinho.
Após a realização da nova associação, pediríamos para que as crianças escolhessem um dos sentimentos trabalhados e poderíamos confeccionar máscaras a partir de pratinhos de papelão e cada criança poderia brincar sendo o seu bicho-sentimento.
Ao final de todo o processo de conversa e brincadeira, poderíamos remeter esses sentimentos ao período da pandemia. "Qual o bicho que a gente mais sentiu ser durante o período de pandemia?". A conversa poderia aflorar melhor os sentimentos das crianças por trabalhar com elementos concretos (os bichos) que personifiquem os sentimentos.

Pedro Vira Porco-Espinho

VIVÊNCIA 20

Professora Thais de Araujo Donofrio

Turma sugerida para a atividade: Fase 6

Desenvolvimento:
Primeiro momento: ler a história de Pedro Vira Porco-Espinho - Janaina Tokitaka

Segundo momento: em roda de conversa o professor faz as seguintes provocações às crianças:

- POR QUE PEDRO VIRAVA PORCO-ESPINHO?
- QUEM CONHECE UM PORCO-ESPINHO?
- O QUE O DEIXAVA VIRAR UM PORCO-ESPINHO?
- ELE SEMPRE VIRAVA UM PORCO-ESPINHO?
- O QUE O FAZIA DESVIRAR UM PORCO-ESPINHO?
- O QUE SÃO SENTIMENTOS?
- QUAIS SENTIMENTOS VOCÊS CONHECEM?
- QUAIS FORAM OS SENTIMENTOS DE PEDRO?

Terceiro momento: será sugerido às crianças que escolham um animal para representar um sentimento que quiserem e irão desenhar, com canetinha, giz de cera, lápis de cor o animal escolhido. Figuras de animais serão colocados à disposição das crianças para que possam inspirá-las.

Quarto momento: uma nova roda será formada para que as crianças falem sobre o animal escolhido, por que escolheram e qual o sentimento estão representando. O professor irá ajudá-los a escrever o nome do animal e o sentimento representado no desenho para serem expostos no pátio da escola.

Quinto momento: o animal escolhido por cada criança fará parte da próxima sugestão de atividade, cada criança fará uma pesquisa para casa sobre o animal escolhido. Quando tiver pronta a pesquisa, o aluno irá compartilhar com a turma o que aprendeu sobre esse animal que escolheu. O professor poderá propor um roteiro para facilitar a pesquisa:

Pedro Vira Porco-Espinho

QUAIS AS CARACTERÍSTICAS-O QUE SE ALIMENTAM-ONDE VIVEM-CURIOSIDADES SOBRE O ANIMAL

A criança que tiver dificuldades em realizar a pesquisa em casa, o professor poderá ajudá-la na escola, garantindo assim que todos possam expor suas descobertas.

Observação: após esse quinto momento, com as pesquisas sobre os animais realizadas, uma mini Feira do conhecimento poderá ser montada. Com a ajuda das crianças a sala será preparada com figuras, esculturas de animais, desenhos, cartazes, enfeites com elementos da natureza e assim poderão compartilhar o que aprenderam com as demais turmas da escola.

VIVÊNCIA 21

Professora Giovana Gaeta Nogueira

Às vezes, quando nos sentimos frustrados, incomodados ou irritados com alguma coisa, sentimos raiva , como se fôssemos explodir. E aí , essa explosão toma a forma de briga, birra e sempre traz consequências desastrosas.
Além de não adiantar, a explosão não vai resolver o problema, então, seria ótimo se aprendêssemos a identificar o que nos deixou irritados, analisar a situação e tentar se acalmar pra resolver.
Vamos tentar?

Faixa etária: 10 a 12 anos

Material utilizado: papel, lápis, borracha e lápis de cor; pincel e tinta

1º momento : leitura da história

2º momento: roda de conversa sobre os motivos e as consequências de um momento de explosão de raiva.

3º momento: hora de escrever e desenhar: O professor deverá pedir às crianças que se lembrem de

algum momento em que explodiram de raiva, brigaram ou fizeram birra. Eles vão escrever um relato, contando o que causou a situação.
1. Motivo da explosão:
Feito isso, o professor deverá perguntar se a birra ou explosão resolveu a situação, ou piorou.
2. Consequências da explosão
3. Vamos pensar juntos como podemos resolver a situação de raiva sem explodirmos da próxima vez? Desenhe o que você poderia fazer para se acalmar.
4º momento: atividade artística
Com o uso de pincel e tinta, vamos expressar nossos sentimentos através do desenho? Relaxe e aproveite para mostrar seus dons artísticos.
Bom trabalho!

VIVÊNCIA 22

Professora Rosane Sepe

Fase 5

Numa roda de conversa, leitura da história. Depois perguntaria porque Pedro virava porco espinho, o que seria virar porco espinho. Anotaria as respostas das crianças.
Aí perguntaria se está certo ter esse comportamento, quando algo não dá certo com a gente, ou algo acontece. Ter esses sentimentos, raiva, irritado, bravo, nervoso, e outros, é legal?
Depois dessa conversa pediria que desenhassem o Pedro fazendo algo de bom, feliz.
Poderíamos fazer um jogo com as crianças, através de cores, representando esses sentimentos, por exemplo, a cor vermelha seria bravo, a azul calmo, o verde claro tranquilo, o marrom nervoso, e assim por diante, e falaríamos desses sentimentos se alguém está se sentindo daquela cor, e porque.
Assim trabalharíamos esses sentimentos, e mostrando o que é bom e o que é ruim.

VIVÊNCIA 23

Professora Alessandra M. A. M. Spina

Pedro Vira Porco-Espinho

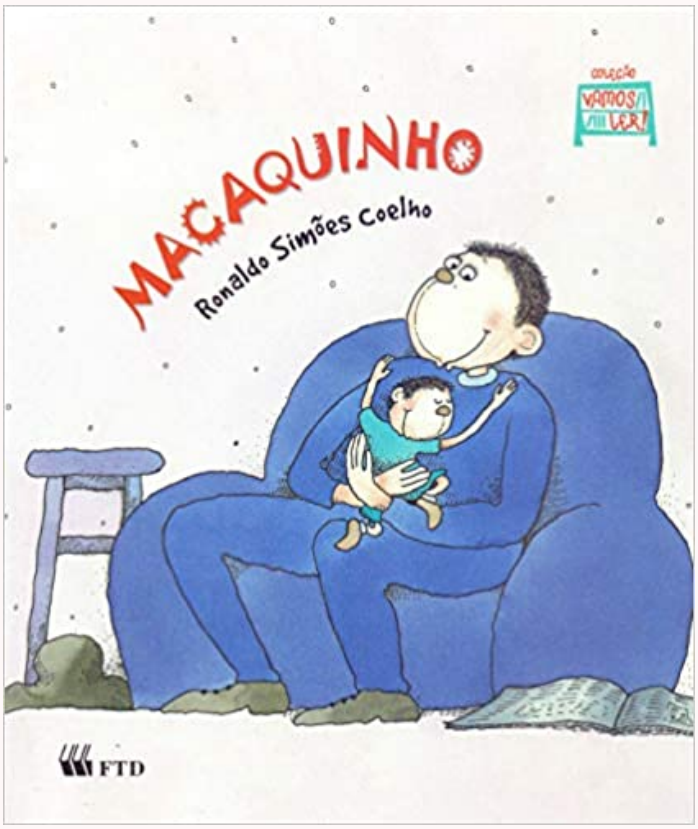
Faixa etária para a vivência: 7/8 anos

Colaboração/sugestão para a história:

- Depois da leitura do livro, pedir as crianças que façam um desenho expressando como elas ficam/o que sentem quando acontece algo que nâo gostam, que as aborrece, quando algo dá errado.
- Fazer uma roda de conversa sobre essas contrariedades e os sentimentos que elas causam.
- Propor para as crianças a busca de uma solução para transformar esses sentimentos em sentimentos bons, no momento em que surgirem.
- Colocar uma música bem tranquila, pedir que fechem os olhos e que sintam esses sentimentos se transformando(a partir das sugestões da turma e prof[a]). Conduzir esse momento com voz calma, pausada, tranquila, assim como nas meditações guiadas.
- Propor as crianças que façam outro desenho, mas agora, de um "outro lugar", "um lugar de paz, de serenidade" expressando como se sentem após a "transformação" dos sentimentos. Comparar com o primeiro desenho.
- Assim, é possível tentar ensinar as crianças a reagirem melhor diante de situações de desconforto, contrariedade e mal-estar, reconhecer os sentimentos que surgem a partir delas e a transformá-los (dentro do possível).

História 7

Macaquinho



Autor: Ronaldo Simões Coelho

Título: Macaquinho

Editora FTD Educação

Ano de Publicação 2011

ISBN 978-8532276025

Assista em:

https://youtu.be/iHEYsoFWpkg

Macaquinho

Sugestões de vivências em Arte

VIVÊNCIA 1

Professoras Adevanir Aparecida Camargo Bertocco
Ana Maria Gianeis Antunes
Juliana Prado Borges
Maria Isabel U. F. Loreti
Rosane Maria Mello Sepe
Sandra Regina de Oliveira

Após contar a história, a professora pode conversar com as crianças, em uma roda de conversa, sobre o sentimento saudade. Nesse momento, as crianças serão convidadas a contar de quem elas sentem saudade (Podendo ser mais de uma pessoa) podendo também pensar e comentar o que gostariam de fazer com essa(s) pessoa(s) quando estiverem juntas. Depois da roda de conversa as crianças seriam convidadas a desenharem o que pensaram. É importante que após desenharem, o Professor peça que cada criança explique o que desenhou e faça uma breve anotação no verso, para que suas ideias e sentimentos expressos no desenho não se percam. Os desenhos podem ser enviados para casa, de maneira que as crianças conversem com os pais sobre seus sentimentos ou, se preferir, podem ser utilizados pela Professora em reunião de pais.

VIVÊNCIA 2

Professora Alessandra M. A. M. Spina

Faixa etária para a vivência: 7/8 anos

Após a leitura, fazer uma roda de conversa para tratar dos assuntos:
I - crianças que vão para a cama dos pais a noite e os motivos que as levam a fazê-lo;

II - saudade – o que é, de quem e/ou do que sentem saudade

- Criar/produzir coletivamente uma música que trate do assunto saudade (pode ser uma paródia)
- Confeccionar instrumentos musicais (outro momento) com sucata para acompanhar a música e também para formar a "bandinha" da sala.

VIVÊNCIA 3

Professora Aline Fabiane da Silva
Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero

PROPOSTA DA ATIVIDADE: Após estudo da história "Macaquinho", Ronaldo Simões Coelho e ler as propostas enviadas por alguns grupos, enviem novas ideias de atividades e vivências que podem realizar com crianças a partir dessa história, ampliando o repertório de ação. Escrevam a faixa etária.

Faixa etária da proposta: 1º ao 5º ano

1) O professor deverá realizar a leitura em voz alta da história "Macaquinho", Ronaldo Simões Coelho. Ressalta-se a importância de explorar os recursos de voz, como a entonação, para tornar a leitura mais envolvente. Para a contação criar um ambiente acolhedor em que a criança possa se envolver, com elementos simples e disponíveis, também faz a diferença! Utilizar dicas para iniciar e encerrar a história são recursos interessantes. Para essa história pode se utilizar, por exemplo, a ideia da caixa, estimulando a curiosidade das crianças dizendo que dentro da caixa tem uma história e utilizar o elemento de um macaco de pelúcia (bichinhos de pelúcia) ou outro elemento/recurso que remeta a história. Para finalizar a história, neste caso, uma ideia é guardar o 'macaquinho' na caixa e convidar as crianças a dar 'tchau' para o personagem após o encerramento da história marcada pela palavra 'fim'.

2) Com a turma organizada em roda, o professor iniciará a conversa indagando se gostaram da história e as percepções dos alunos. A ideia é que os alunos reflitam acerca do sentimento

Macaquinho

SAUDADE. Instigue os alunos a dizerem o que essa palavra representa para eles. Algumas perguntas podem incentivar os alunos se expressarem:

- O que você entende como saudade?
- Você já sentiu saudade de alguma coisa ou de alguém?
- O que costuma fazer quando sente saudade?
- Quando sente saudade de algo/alguém como você fica? (triste, feliz, entusiasmado, ...).

A proposta da conversa é promover a reflexão de que a saudade é um sentimento que podemos sentir de algo ou alguém pela 'falta' que nos faz.
Discutir que há maneiras de 'sanar' a saudade, como por exemplo, na valorização dos momentos como na história.

3) Após a discussão o professor fará a exibição do vídeo disponível em https://www.youtube.com/watch?v=jmQoDtE3o1Y da música 'Que saudade que eu tô' do Mundo Bita. Após a exibição conversar com os alunos sobre o que acharam da música/vídeo e conversar sobre os sentimentos e termos expressos como 'borocoxó', 'sintonia', entre outros.

4) Concluída as reflexões e conversa com os alunos, o professor irá propor a construção do "Mural da saudade' que as crianças serão convidadas a escreverem em corações coloridos (podem ser feitos com cartolinhas, papel color set, ou outros) do que ou quem sentem saudade. Ao terminarem a confecção, as crianças serão convidadas individualmente, caso queiram, expressar e dividir com os colegas do que tem saudade. Neste momento cabe ressaltar também a importância de expressarmos nossos sentimentos, que às vezes compartilhar e falar sobre eles (coisa que demorou para o macaquinho da história fazer), os ajudam a lidar com eles também.

VIVÊNCIA 4

Professoras Ândrea Aline Prado Pinto
Dalice Alves Rapouzeiro do Amaral

Proposta de Atividade: "Vamos cuidar com Amor !"

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Macaquinho

Materiais e espaço para a vivência:
Livro de história;
Espaço aconchegante da sala.
Pedir com antecedência para as famílias que cada criança traga um bicho de pelúcia de casa;
Separar bichos de pelúcia caso alguma criança não traga.
Sugestão de como realizar a atividade:
Contar a história utilizando o livro.
Propor para as crianças uma brincadeira de dramatização da história: cada criança cuidará do seu bichinho e os professores vão fazendo intervenções indicando situações da história, estimulando ações de carinho, amor e felicidade.

VIVÊNCIA 5

Professora Débora Cristina Martins de Carvalho

Faixa etária: crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

1º: Antes de iniciar a história, perguntar: "O que te vem na mente quando falo a palavra saudade?" Escrever na lousa as palavras elencadas, caso tiver repetição, marcar na frente a quantidade.
2º: Para contar essa história, teremos um parceiro: a professora trouxe um amigo dela que mora na minha casa: o Caquito (meu macaquinho de pelúcia, que por sinal é muito fofinho!).
3º: Reflexão da história: "Nosso amigo macaquinho também estava passando por esse sentimento?" "Será que algumas das coisas que escrevemos na lousa se encaixa? Alguém já se sentiu como ele?
Percebemos assim o quanto é importante estar perto de quem gostamos.
Hora de abraçar o Caquito da professora!
4º: Atividade: Cada criança escolherá uma cor de guache e uma das mãos. Em seguida, vamos pintá-la e carimbar em uma folha sulfite, sendo que a mão tem que ficar de cabeça para baixo, todos os dedos, menos o dedão, representará as patinhas do macaquinho. Depois, usando a imaginação, cada um continuará o desenho, fazendo o rosto do macaquinho usando um círculo de cartolina e criar uma forma para o rabinho. Em volta, fazer algo que gostaria e nesse desenho registrar a palavra que escrevemos antes de iniciar a história e escolher mais uma palavra que representa como o macaquinho ficou no final da história.

Macaquinho

VIVÊNCIA 6

Professora Edna Maria Silva Sanchez

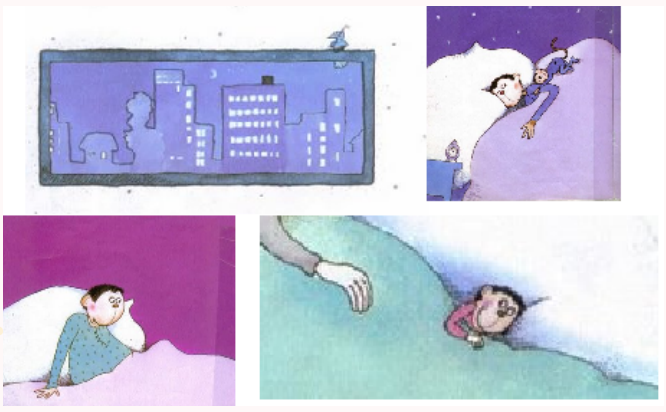
Público-alvo: Alunos dos quartos e quintos anos (faixa etária: 9 e 10 anos)

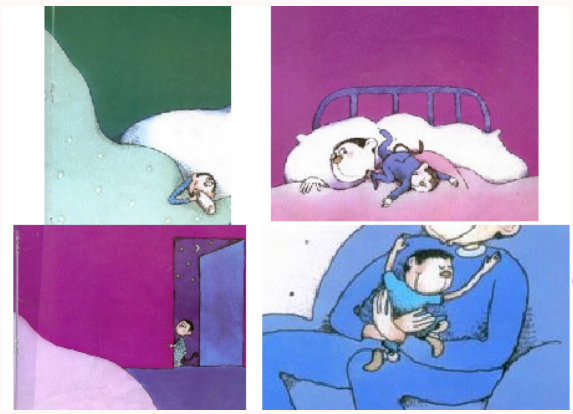
1) Leitura de imagens:

Explorar algumas cenas impressas do livro e entregues para duplas de alunos (as), cenas fora da sequência e sem o texto.

Selecionar as imagens deixando "camuflada" a figura paterna.

Segue sugestão de imagens:





2) As duplas deverão organizar as cenas e criar uma história.

3) Audição das histórias criadas, destacando em quantas histórias apareceu a figura paterna. (Conversa sobre os papéis de cada um e dos dois: Pai e mãe/responsáveis).

4) QUESTÃO DETONADORA 1:

Quais sentimentos aparecem na história que vocês criaram?

O (A) professor(a) registrará na lousa o nome dos sentimentos elencados pelas duplas.

5) Leitura da história original "Macaquinho" de Ronaldo Simões Coelho.

Conversa sobre o livro original e o livro "criado" por cada dupla, destacando semelhanças e diferenças e a importância da participação dos responsáveis na vida de um filho(a).

6) Atividade sugerida: Acróstico dos sentimentos com a palavra SAUDADE:

Explicar o que é um acróstico.

Macaquinho

Há a possibilidade de entregar um acróstico pronto ou ainda, criar um coletivo e "negociado" junto com a turma:

SOLIDÃO
AMOR
UNIÃO
DESESPERO
AGONIA
DESILUSÃO
ESPERANÇA

7) Escolher um dos sentimentos do acróstico e dar um significado para ele:
Exemplo: União é ... (Pode-se pensar em montar um dicionário de sentimentos).

8) Explorar o significado e a origem da palavra "SAUDADE"

9) Pesquisa e conversa sobre o significado da palavra "saudade" no dicionário:

SAUDADE
/au,a-u/

Aprenda a pronunciar

substantivo feminino

1. 1.
sentimento melancólico devido ao afastamento de uma pessoa, uma coisa ou um lugar, ou à ausência de experiências prazerosas já vividas (freq. us. tb. no pl.).
"s. de uma amiga"
2. 2.
BRASILEIRISMO•BRASIL
certa cantiga entoada em alto-mar por marinheiros.

10) ATIVIDADE ARTÍSTICA: Releitura de obras

QUESTÃO DETONADORA 2
A saudade é um sentimento bom ou ruim? Conversa com o grupo.
a) Observação de obras de arte com o tema "SAUDADE":

Saudade - Almeida Junior

Saudade da Bahia - **Anderson Ferreira Lemes** / Alemão Art

b) Conversa sobre as obras, atentar para os detalhes coletando impressões dos alunos. (Uso do power point)

c) Escolha de uma das obras para fazer a releitura individualmente.

Materiais disponíveis para a releitura: papéis diversos, tintas, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis coloridos para recorte, tesoura, cola, cola colorida.

VIVÊNCIA 7

Professoras Fabiana Cristina Catóia Migliati
Miriam de Souza Araújo da Silva

Inicialmente faremos a leitura da história, depois uma roda de conversa onde as crianças serão questionadas sobre o que as faz sentir inseguras e com medo.

Em seguida, faremos uma atividade usando barbante," imagina o quanto eu te amo" (medindo os braços abertos de uma ponta da mão à outra ponta).

Depois faremos a colagem do barbante em um cartão com uma mensagem para a família.

Sugestão de frases para o cartão:

Macaquinho

Com esses bracinhos eu consigo te abraçar pra me sentir protegida!
Com esse tamanho de amor eu consigo te abraçar.

Atividade sugerida para faixa etária de 03 a 06 anos.

VIVÊNCIA 8

Professora Giovana Gaeta Nogueira

Faixa etária : 8 a 10 anos
Material utilizado: livro, folha , lápis, boracha e lápis de cor.
Assim como o macaquinho, às vezes não conseguimos identificar nossas emoções e sentimentos, o que pode acabar gerando frustrações.
A leitura da história será um ponto de partida para uma roda de conversa.
Através da conversa, será feita uma lista coletiva dos motivos que o macaquinho achava que tinha para voltar para a cama do pai.

No final da lista, o foco deverá ser na palavra SAUDADE.
Cada criança poderá falar do que teve saudade durante o tempo que ficou em casa.
Então, será proposto a escrita de bilhetes. Neles, as crianças poderão escrever algo carinhoso para quem sentiu saudades.
Além do bilhete,a criança será convidada a fazer um desenho expressando o sentimento de alegria ao matar a saudade de alguém, como amigos, escola, professora, etc.

VIVÊNCIA 9

Professoras Janete L.M.Paiva
Joelma M. Pinheiro

Público Alvo: Educação Infantil 3,4 e 5 anos (crianças bem pequenas e pequenas)
Importância:
A pintura infantil é muito importante para o desenvolvimento das crianças. Além de trazer todos os benefícios de uma atividade que trabalha com a coordenação motora, agilidade, ritmo e percepção espacial, a pintura é uma atividade social que transmite uma sensação de bem-estar psicológico

e permite uma melhor autoestima. O trabalho com as artes ajuda no desenvolvimento pessoal e emocional.

Objetivo geral:

A arte estimula habilidades como senso crítico, a sensibilidade, a autoexpressão e a linguagem.

Desenvolvimento:

1º momento:

A atividade será iniciada com a contação da história: Macaquinho, de Ronaldo Simões Coelho. Depois, em uma rode de conversa, o professor(a) falará sobre a saudade, como aliviar esse sentimento e o que as crianças sabem, fazem e de quem tem saudade.

2º momento:

O professor(a) irá apresentar um vídeo sobre saudade: Mundo Bita - Que Saudade Que Eu Tô.

3º momento:

O professor(a) apresentará a obra "O abraço" de Romero Britto, e falará brevemente sobre o artista, relacionando também o abraço à saudade. Logo depois mostrará o desenho para as crianças fazerem a releitura através de pintura e colagem .

Após finalizarem a pintura, com a participação de todos, cada criança irá tirar uma foto segurando a mesma para enviar a um ente querido que sente muita saudade.

VIVÊNCIA 10

Professora Letícia Munhoz Vellozo Ramos

Faixa etária: 4 anos

Após a leitura desse livro, conversaremos em roda para que cada criança fale sobre a saudade, sentimento muito presente na história e que faz parte do dia a dia e das relações das crianças, principalmente no período de isolamento em que deixaram de ir para as escolas e de estarem junto de seus avós ou familiares que gostam muito.
Depois disso, entregarei um pedaço de tecido cru para cada criança e elas farão um desenho sobre a saudade. Após todos os desenhos estarem prontos, unirei cada um deles costurando e formando uma grande colcha de retalhos. Feito isso, faremos um texto coletivo sobre cada desenho e sentimento que surgiu com a leitura dessa história e com nossa conversa sobre ela. Eu redigirei o texto e colocarei no centro da colcha, que após pronta, poderá visitar a casa das crianças.

Colcha de retalhos retirada do site Portal Guia Fácil (https://andradas.portalguiafacil.com.br/documentario-colcha-de-retalhos-no-clube-rio-branco/)

VIVÊNCIA 11

Professoras Livia Rayel Antunes
Viviane Matricardi

Proposta:
Estudo do livro e atuais propostas de ação em vivências artísticas.

Objetivo:
Ampliar repertórios de ações sobre o tema.

Macaquinho

Possibilidades de ampliação:
O tema desse livro fala de saudade, bem o sentimento que vivenciamos hoje, nesta pandemia.
A proposta de ampliação desta atividade, utiliza o trabalho com argila.
Como exige certo grau de autonomia, é indicada para faixas etárias à partir de 6 anos.

Materiais necessários:

- Uma imagem que remeta ao tema "saudade". O ideal seria uma escultura, para que as crianças observassem e pudessem tocar e sentir a obra. Exemplo de imagem ou possível escultura, pois esta, em particular, vê-se muito na internet e talvez seja fácil a aquisição se for do interesse do docente. Mas não é necessário, pode-se utilizar apenas imagens.

Imagens retiradas da internet

Argila;
● Jornal;
● Palitos de dente ou churrasco;
● Água.

Organização do ambiente:
★ À CRITÉRIO DA (O) DOCENTE.

Comandas:
Se for a escultura:
- Deixar as crianças passarem as mãozinhas para sentir a textura e formato da obra. Depois pedir para que falem o que acham que essa escultura quer dizer, qual o sentimento do (a) artista nesse momento de criação? Em quem será que ele (a) poderia estar pensando?

Se for imagem:
- Pedir para que elas observem e digam o que sentem. Questionar: o quê essas imagens querem dizer? Qual o sentimento que podemos perceber ao olhar para elas?

Sobre a escultura:
- Ao terminarem os relatos, falar sobre a obra: essa escultura ou imagem de escultura é uma obra

comum encontrada em várias lojas de cerâmica. Apesar de comum, transmite uma mensagem muito forte a todos que a contemplam. Não há um (a) artista específico (a) que a produziu.

Dialogando:
- Qual é a sua saudade? Você tem saudade de alguma coisa ou de alguém? Vamos falar um pouco sobre isso?
-Proporcionar um tempo para que todos possam fazer seus relatos.
Falando sobre saudade...
O (a) docente pode contextualizar o tema com alguma história que tenha vivenciado e dizer que muitas vezes não conseguimos estar perto das pessoas o tempo todo que gostaríamos. Trabalho, estudo, afazeres de casa, mudanças de endereço, entre outras atividades e acontecimentos que permeiam nossa vida, podem fazer com que nos afastemos de algumas pessoas. Mas como resolver isso?
Podemos fazer uso de muitas estratégias: cartas, bilhetes, desenhos, mensagens de celular, entre outros. E uma maneira muito especial de lembrar ou mostrar para alguém o quanto ela é especial para nós, pode ser através da escultura. Como esta que observaram.
E que a proposta agora seria moldar uma escultura, do jeito que quiserem, pensando nessa saudade que estamos sentindo.

Mão na massa:
Então, como poderíamos "moldar" a nossa saudade?

Forrar as mesas das crianças com jornal.
Entregue para cada criança 1/5 da massa de argila para cada criança. Creio que no total, 6 peças de argila serão suficientes para 30 crianças.
As crianças poderão moldar o que quiserem ou até imitar a imagem/escultura observada.
Caso a peça fique ressecada durante o manuseio, pode molhar as mãos com água e passar levemente na peça para retirar as imperfeições.
Os palitos servem para fazer detalhes como olhos, boca, detalhes.
Após secas, podem ser pintadas e levadas para casa, com um bilhetinho carinhoso para a pessoa querida do coração.
Importante:
-Essa atividade é muito bem aceita pelas crianças, mas por falta de vivência, aparecem muitas

dificuldades. O ideal é trabalhar regularmente com a argila.
De toda forma, o que vale é a livre expressão. As crianças devem criar da forma desejada!

VIVÊNCIA 12

Professoras Maria Claudete Minatel Francelin

Fase 6
Tempo previsto: 1 hora para atividade em sala, e uma hora para o teatro.
Espaço sugerido: Sala de aula ou pátio
Objetivos:
. Reconhecer e identificar diferentes tipos de emoções. Propiciar uma vivência lúdica entre crianças. Incentivar à leitura, a linguagem oral e a imaginação.

Materiais necessários:
Sugestão de material:
-confecção de máscara do papai macaco e do macaquinho para o teatro

Desenvolvimento:
Primeiro Momento
Neste primeiro momento realizar a contação de história "Macaquinho". Conte de maneira envolvente, usar livro ou imagem do Youtube, ou ainda fantoches dos personagens. Chame a atenção da criança para as imagens, no caso do livro. Ao final do texto faça algumas perguntas sobre o texto: Esta história fala de quê? Do que o macaquinho tem saudade? Como termina a história? Pergunte à criança se ela sabe o que é o sentimento da saudade. Converse com ela que é um sentimento que se passa dentro da gente quando sentimos falta de alguém, de um espaço, de uma atividade, é uma emoção ligada à memória de algo que não estamos vivendo mais. Lá dentro do nosso coração parece soar um vazio, é uma mistura de alegria de lembrar de algo que é importante para nós e uma tristeza pela falta que sentimos.
Essa história fez você lembrar de alguma coisa? Conte para os amigos do que você tem saudades? (Retome também com a criança os cuidados demandados pela pandemia do coronavírus)

Macaquinho

Segundo Momento

Depois de explicar o que é a saudade, convide a criança para assistir a contação da história do macaquinho com música no Canal Varal de história. Sugiro assistir para as crianças aprenderem a música que será usado no teatro para as famílias.

https://www.youtube.com/watch?v=q8mFGaMhfbQ&t=248s

"Macaquinho sai daí,
macaquinho sai daí,
você tem sua cama para se deitar,
papai macaco tá com sono,
por que você não volta para lá, por que você não volta pra lá!!"

Terceiro Momento

Neste momento sugiro como expressão artística apresentar aos pais o teatro da história tendo como atores as crianças. Ensaiar o teatro com uma criança no papel de pai e outra no papel de filho, as outras crianças cantam o trecho da música, elas podem ficar ao fundo e ajudam o pai a cantar. Convidar os pais para prestigiar as crianças e com o objetivo de transmitir a mensagem sobre a importância de brincar com os filhos.

VIVÊNCIA 13

Professora Mariana Araujo Parras Luque

Faixa-etária: 1º ano do Ensino Fundamental.

Vivência: Utilizando um grande rolo de papel pardo ou de papel cenário, a professora e as crianças escolhem uma das crianças para contornar. Essa silhueta será utilizada para desenhar a "saudade" da turma. Para dar a cara da saudade, cada um poderá desenhar um elemento: a boca, os olhos, um acessório, que lembre a pessoa da qual sente saudades. Se a turma tiver muitas crianças, pode-se dividir em grupos menores.

VIVÊNCIA 14

Professora Marta Martins Valentim

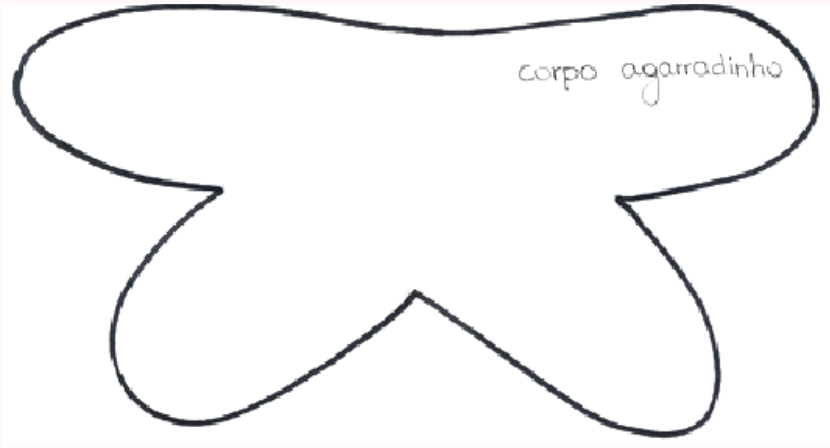
Macaquinho

Faixa etária: 5 anos
Vivência: Agarradinho da saudade

Contar a história usando fantoches ou pelúcias de macacos. Em roda de conversa passar o macaquinho (pelúcia ou fantoche) para que as crianças abracem o macaquinho e contem de algo que elas tenham saudade. Conversar sobre quando é bom quando é ruim sentir saudade, é possível sentir saudade das pessoas que vemos todos os dias? Deixar que as crianças falem sobre isso com liberdade.

Como as vezes não sabemos direito como começar uma conversa sobre como estamos nos sentindo, propor a construção de um agarradinho da saudade, disponibilizar papeis coloridos, moldes, prendedores de roupas e propor que cada criança faça seu macaquinho, deixar que as crianças sejam criativas, usando o molde apenas como base para o corpo que deve combinar com o prendedor.

Depois de pronto pedir que as crianças apresentem seus agarradinhos dando-lhes um nome. Dizer as crianças que esse macaquinho preso na roupa será o sinal de que eles estão com saudade ou precisam falar alguma coisa com os pais ou a professora se não sabem como começar essa conversa. Organizar uma conversa com os pais, contar a história, falar com as famílias sobre essa atividade e estimulá-los a conversar com seus filhos sempre, principalmente quando eles sinalizarem com o agarradinho



VIVÊNCIA 15

Professora Thais de Araujo Donofrio

Macaquinho

. Faixa etária: fase 5

Desenvolvimento:
Primeiro momento: contação de história - Macaquinho em roda de história. Abrir um diálogo sobre a história que ouviram:
-O que acharam da história?
-O que o macaquinho fazia na história?
-Por que o macaquinho agia assim?
-Quem era a pessoa mais importante para o macaquinho?
-Para você, qual ou quais pessoas são muito importantes para você e por quê?

Usar um macaquinho de pelúcia, ou outro objeto, para ser usado como ferramenta de fala - só irá falar quem estiver com o macaquinho nas mãos, para pedir o macaquinho e a palavra precisa levantar as mãos. Combinar essa regra antes de começar o diálogo. isso, para que as crianças comecem a entender que precisa esperar sua vez de falar e ouvir o colega.

Segundo momento: pedir para que as crianças pensem e depois façam um desenho de quem é o seu SUPER-HERÓI da vida real, quem é a pessoa ou as pessoas que elas consideram SUPER, que fazem coisas importantes e legais para ela, sejam da família, parentes, etc.. Podem criar, inventar a roupa do super-herói ou super heroína para essa pessoa, pensar e inventar os super-poderes que ela tem, lembrando que pode ser mais do que uma e qualquer pessoa que a criança admire.

Terceiro momento: em roda as crianças comentam seus desenhos:
Qual(ais) é(são) seu(s) super-herói(s) que desenhou? Quem é a pessoa da vida real que é como um super-herói para você?
Como é a roupa?
Quais os super-poderes que tem?
Por que é tão especial?

OBSERVAÇÕES: caso alguma criança acabe desenho uma super-herói ou super-heroína que já existe, faça provocações que ela possa pensar quem seria, de sua família, amigos, parentes, que poderia esse super-herói ou super-heroína e por quê; se teria mais super poderes e por quê e quais.

VIVÊNCIA 16

Professora Maíra Rabello

Faixa etária: Fase 2 Tempo estimado: 40min.

Atividade proposta para trabalhar o livro "Macaquinho" - Senti saudade de...

Este livro trabalha o sentimento saudade, talvez o sentimento que todos mais sentimos durante a pandemia. As crianças não entendem e muitas vezes não sabem expressar de forma correta este sentimento, por isso vamos precisar da ajuda dos pais ou responsáveis para esta atividade.
Esta história poderá ser trabalhada em uma primeira reunião de pais com as crianças presentes.
A leitura da história será feita pela professora e será feita uma roda de conversa, na qual cada pai ou responsável que se sentir à vontade, relatará o que a criança sentiu mais saudade durante a pandemia, se foi de uma pessoa ou de fazer algo. Os responsáveis vão interagir com a criança, indagando sobre o objeto de saudade da mesma.
Por exemplo:
Pai: " A Allana sentiu muita saudade da vovó né!? o que você sentiu falta?"
Criança: "Abaça a bobó!"
Feito esta exposição dos sentimentos, será disponibilizado folhas e materiais como, massinha, tinta, lápis e giz para que as crianças façam desenhos, ou esculturas para entregar a pessoa que sentiu mais saudade, ou para aquelas crianças que sentiram saudade de poder passear ou brincar na rua, poderão fazer um desenho expressando a atividade que sentiu falta.
É importante que as crianças se comuniquem através do desenho ou artes, pois é uma das primeiras formas de linguagem delas. Como as crianças são bem pequenas e ainda não tem a oralidade bem desenvolvida o desenho é um indicador do que a criança sente e imagina.

VIVÊNCIA 17

Professora Olimara Philippelli da Silva

Faixa etária: Crianças do 1º ano do Ensino Fundamental
Materiais utilizados: papel sulfite, canetinhas, giz de cera, lápis de cor, tesoura e cola.

Macaquinho

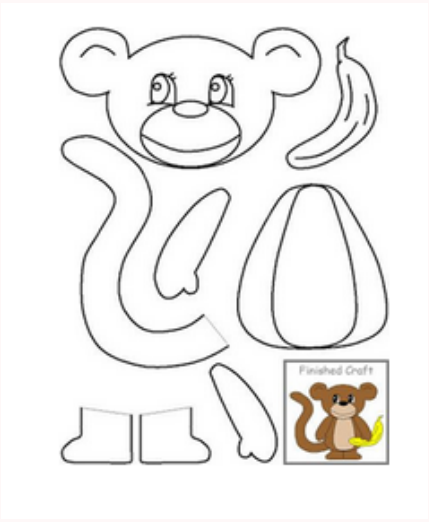
Atividades a serem desenvolvidas após a leitura do livro:

1 – Roda de conversa: Fazer a retomada oral da história junto com os alunos, deixarem falar o que mais gostaram, o que chamou a atenção deles. Fazer vários questionamentos para reflexão: Vocês já sentiram saudades? Esse sentimento é bom ou ruim? Vocês também já foram dormir na cama dos seus pais durante a noite, assim como o macaquinho? O que vocês mais gostam de fazer quando estão com seus pais? No final do livro, o papai Macaco entendeu que o que o seu filho Macaquinho queria era atenção e carinho. Vocês acham importante os pais darem atenção e carinho para seus filhos? E os filhos, também devem dar atenção e carinho para seus pais? Será que todas as crianças têm atenção e carinho?

2 – Depois da roda de conversa e das reflexões feitas, trabalhar com os alunos os direitos e deveres das crianças. Assistir com eles ao vídeo "Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha" https://youtu.be/n1GWRiYYMXM.

3 – Hora do desenho: entregar uma folha de sulfite para cada aluno e eles irão dividir a folha ao meio, para que fiquem dois lados iguais. Em um lado irão desenhar uma pessoa que eles sentem saudades e do outro lado, irão desenhar um lugar/local que eles sentem saudades.

4 – Para finalizar, cada aluno irá pintar um macaco já impresso, recortar as partes do seu corpo e depois montar e colar em outra folha de sulfite.



Macaquinho

VIVÊNCIA 18

Professora Aline de Paula Rodrigues

- Fazer pinturas do macaquinho utilizando os pés ou as mão, utilizando tinta guache e colagens se necessário. (Fases 1 até 4)
- Brincar com a música "5 macaquinhos" de Xuxa brincando de pular em cima de colchonetes: (Fases 1 até 4)

https://www.youtube.com/watch?v=pHxIwwcr1iQ

- Contar a história de forma interativa, com a música: "Macaquinho" de Bia Bedran, utilizando fantoche: (Fases 1 até 4)

https://www.youtube.com/watch?v=0EcNoVqAaI0

- Brincar de seu mestre mandou, alterando o mestre para macaquinho:

"Macaquinho mandou pular, dar abraço. Etc. (Todas as fases até 2º ano)

VIVÊNCIA 19

Professora Rosane Maria Mello Sepe

Fase 5

Num primeiro momento contaria a história numa roda de conversa, como tenho um avental dessa história, utilizaria ele para a contação. Deixaria eles manusearem os personagens, o avental.
Depois da contação perguntaria quem ainda vai para a cama dos pais, que poderiam falar, pois é normal termos medos, vontade de ficarmos junto, pertinho dos pais. Anotaria as respostas. Depois perguntaria o que podemos fazer para não irmos pra cama dos pais, se alguém tem alguma sugestão.
Levaria um macaco de pelúcia para fazermos essa mediação, acho bem interessante argumentarmos sobre assuntos com esse material.
E por fim falaria pra eles conversarem sobre esse assunto com os pais, explicarem seus motivos.
Após pediria que desenhassem, reproduzindo a história, acho até que para crianças maiores dá pra fazer uma dramatização dessa história.

VIVÊNCIA 20

Professora Sandra Regina de Rizzo

Proposta de Atividade: "Esconde-esconde do Amor"

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais e espaço para a vivência:
Livro de história;
Tapete e almofadas ou espaço aconchegante na sala;
Bichos de pelúcia da escola escondidos previamente em locais da sala e/ou próximos à sala.
Sugestão de como realizar a atividade:
Contar a história usando o livro.
Conversar com as crianças dizendo que vamos brincar de Esconde-Esconde do Amor.
Dizer para as crianças que vamos procurar os bichos escondidos e quando encontrarmos vamos abraçar, dar beijo, fazer carinho igual o pai e o macaquinho da história.
Estimular as crianças para procurar e incentivar ações de amor e alegria ao encontrar os bichinhos.

VIVÊNCIA 21

Professoras Tais Nascarella Ramos da Silva
Tatiane Cristina Bianchini

Idade das crianças:
A partir de 7 anos (Segundo ano do Ensino Fundamental)
Como você acredita que podemos utilizar essa história no pós-pandemia?
Elenque uma atividade de expressão artística que podemos fazer após a leitura dessa história (explique passo-a-passo como desenvolvê-la).
A história em questão trata do sentimento da Saudade e a tristeza e insegurança que o macaquinho sentia em estar "longe" do seu pai. A proposta de atividade aqui apresentada buscar trabalhar esses sentimentos relacionados à música.
Após a apresentação de história, podemos conversar com as crianças sobre a saudade. O que sentimos quando estamos com saudades? Você já sentiu saudades de algo ou de alguém? Como foi? Saudades é um sentimento relacionado a um momento feliz ou triste? E, se pensarmos em uma

música que fale de saudades? Ela deve ser alegre ou triste?
Em seguida, pediremos que, em casa, as crianças pesquisem uma música que fale sobre saudades, de preferência essa pesquisa deverá ser feita com a ajuda dos familiares. A partir dessa pesquisa das crianças, poderemos viabilizar formas de ouvirmos essas músicas por meio de reprodução de vídeos ou áudios disponíveis na internet.

Ao final das audições poderemos votar nas canções e selecionaremos uma delas para "transformá-la" em uma música alegre. Poderíamos sugerir uma paródia da canção com o intuito de apresentar uma "superação" da saudade revelada pela música original. Finalmente, conversaremos com as crianças sobre como foi o processo da atividade, como eles se sentiram?
Será que nós sempre conseguiremos "superar" a saudade? As respostas poderão ser anotadas pelas professoras e gerar um texto coletivo sobre as saudades da turma.

VIVÊNCIA 22

Professora Kátia Regina Buzeti

Essa história fala do sentimento saudade.
Essa história eu trabalharia na hora do conto, usando o próprio livro e mostrando as figuras que constam nele.
Depois da história eu falaria: " Quem tem saudade do papai e da mamãe bate palmas", e bateria palmas com eles.

VIVÊNCIA 23

Professora Sarah Nalle

Faixa etária: 3 anos.

Proposta: Após a leitura do livro, dispor as crianças em roda e conversar com elas sobre a presença do pai na família. Algumas questões podem nortear a conversa como: seu pai mora com você? Ele cuida de você? Você sente saudade dele?
Espera-se que as crianças relatem o que sentem em relação a seus pais, se são presentes ou não e como isso impacta em suas vidas.

Depois da conversa, cada criança deverá pensar em alguma coisa que gostaria de dizer para o pai, mas que ainda não disse.
Posicionar as crianças em frente ao espelho para que possam observar a si mesmos falando e gesticulando. Ficará como tarefa de casa dizer para o pai (ou outro familiar, em caso de não haver o pai) o que sente e ensaiou para dizer.

Esta atividade permite que as crianças reflitam sobre a figura do pai e também desenvolvam a habilidade de expressar aquilo que sentem sem que seja necessário esconder o sentimento.

Materiais: Espelho.

VIVÊNCIA 24

Professoras Eliane Tassim Salatino
Eudoxia D. Silva Moraes

Para os bebês de fase 1 podemos realizar a contação da história utilizando um macaquinho de pelúcia ou fantoches dessa forma o momento fica mais interessante para as crianças.